

ANAIS DO X SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Dez anos de CURES, da construção aos dias atuais

ISBN 978-65-86648-66-9



EDITORA
UNIVATES



Daniele Nervis, Djeise Kunzler, Jéssica Mazutti Penso, Jocieli Ferrari,
Luciana Carvalho Fernandes, Marcell Gallardo Pattussi,
Mariângela Costa Schneider, Monalisa Acco, Regina Pereira Jungles,
Sandro Frohlich, Simone Kochhann, Suelen Beal Miglioransa
(Organizadores)

Anais do X Seminário de Práticas em Educação e Saúde - Dez anos de CURES, da construção aos dias atuais

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2022



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S471 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (10. : 2021 : Lajeado, RS)

Anais do X Seminário de Práticas em Educação e Saúde - Dez anos de CURES, da construção aos dias atuais, 17 de setembro, 29 de outubro, 26 de novembro e 10 de dezembro de 2021, Lajeado, RS / Daniele Nervis et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2022.

57 p.

ISBN 978-65-86648-66-9

1. Saúde. 2. Clínica Universitária. 3. Anais. I. Nervis, Daniele.
II. Título.

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.



Anais do X Seminário de Práticas em Educação e Saúde

Dez anos de CURES, da construção aos dias atuais

17 de setembro, 29 de outubro, 26 de novembro e 10 de dezembro de 2021

REALIZAÇÃO

Universidade do Vale do Taquari – Univates
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA E AVALIADORA

- Daniele Nervis
- Djeise Kunzler
- Jéssica Mazutti Penso
- Jocieli Ferrari
- Luciana Carvalho Fernandes
- Marceli Gallardo Pattussi
- Mariângela Costa Schneider
- Monalisa Acco
- Regina Pereira Jungles
- Sandro Frohlich
- Simone Kochhann
- Suelen Beal Miglioransa



APRESENTAÇÃO

A partir do tema “10 anos de CURES, da construção aos dias atuais”, o X Seminário de Práticas em Educação e Saúde foi realizado nos dias 17 de setembro, 29 de outubro, 26 de novembro e 10 de dezembro de 2021, no formato híbrido, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. O evento marcou o décimo ano de atividades da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures.

A CURES é uma Clínica-Escola que iniciou suas atividades em 2011 e desde então, busca contribuir no processo de formação de profissionais de saúde e educação, comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde, as necessidades da rede localregional e com a qualificação para o trabalho em equipe. Para que isso seja possível, as ações e a articulação entre os serviços têm sido pautadas de forma interdisciplinar constituindo redes de cuidado humanizado, integral e intersetorial na atenção às necessidades de saúde dos usuários. Atualmente, as ações da Cures são desenvolvidas por estudantes e estagiários dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

O Seminário de Práticas em Educação e Saúde, vem sendo realizado desde sua criação com o apoio da Área de Ciências da Vida - CV da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O evento é promovido anualmente como um espaço de problematização de temas transversais às práticas e ações de cuidado em saúde.

Em 2021 os temas abordados foram humanização do cuidado e práticas interdisciplinares, assim como uma retomada da construção e evolução da clínica nos últimos 10 anos. O seminário oportuniza analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, e propõe um momento de avaliação dos nossos processos de trabalho. Ainda, possibilita um constante propor, experimentar, avaliar, promover, fomentar novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a invenção de novos modos de promover o cuidado. Por fim, também um dos espaços para divulgar as ações e a proposta do serviço-escola e experiências diversas no contexto do cuidado em saúde.



SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

PSICOTERAPIA COM ADOLESCENTES: UM DIÁLOGO ENTRE O CONCEITO DE CLÍNICA AMPLIADA E A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	9
A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	12
CLÍNICA PERIPATÉTICA EM SAÚDE: A HUMANIZAÇÃO DA EXTENSÃO	15
FITOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	17
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
PESQUISA DE SATISFAÇÃO COMO INTERVENÇÃO PARA MELHORIAS NO PROCESSO DE ESTÁGIO EM INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE	22
RELAÇÃO ENTRE SERVIÇO, USUÁRIOS E ABSENTEÍSMO: A CONSTRUÇÃO DA “CARTILHA DO USUÁRIO” COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO MAIOR PARA O ANDAMENTO DOS ATENDIMENTOS E IDENTIFICAÇÃO COM A CURES.....	25
A INTERDISCIPLINARIDADE NA CURES: PISTAS PARA A PRÁTICA NO CUIDADO INTEGRAL DO USUÁRIO.....	28
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	30

RESUMOS SIMPLES

PAIS COM FILHOS PEQUENOS E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	34
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE PARA PAIS DE BEBÊS COM DISTÚRBIOS NEUROMOTORES.	36
MANUTENÇÃO DE VÍNCULO NO GRUPO DE PICS - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA CURES.....	37
ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES	38
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UM SERVIÇO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
AÇÕES INTERDISCIPLINARES VINCULADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	40
AÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: DINÂMICA DO ESPELHO NO TRABALHO DA AUTOPERCEPÇÃO	41
A ÉTICA DO CUIDADO: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PARA UM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA CLÍNICA ESCOLA.....	42
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA NOS ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES DE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	43



NÓS QUEREMOS OUVIR VOCÊ: IDENTIFICANDO A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A CURES.....	44
A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA.	45
EXERCÍCIO FÍSICO PARA IDOSOS COM DIFICULDADE NA MARCHA.....	46
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA UMA PESSOA COM TDAH.....	47
APOIO MATRICIAL E ESTÁGIO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
A CONSTRUÇÃO E PRIMEIROS PASSOS DE UMA LIGA ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	49
VISÃO DA SOCIEDADE PERANTE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	50
TRAÇOS DO TRAUMA: SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E A RELAÇÃO COM A COGNIÇÃO, MEMÓRIA EMOCIONAL E RESERVA COGNITIVA EM MULHERES QUE VIVENCIARAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	51
NOVAS FORMAS DE PRODUZIR EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CRIAÇÃO DE UM PODCAST INFORMATIVO	52
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL	53
PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL.....	54
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PESSOAL PARA O ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO	55
ENTENDIMENTOS SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO: A RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS E USUÁRIOS DA CURES	56

RESUMOS EXPANDIDOS





Nome dos autores: Lidiane Brock, Jocieli Ferrari, Camila Mendes Vieira da Silva, Elisangela Mara Zanelatto

Graduanda em Psicologia, Mestra em Psicologia Clínica, Psicóloga, Mestra em Ensino

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates


Nome dos apresentadores: Lidiane Brock

PSICOTERAPIA COM ADOLESCENTES: UM DIÁLOGO ENTRE O CONCEITO DE CLÍNICA AMPLIADA E A TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

Resumo: Introdução: A adolescência é um período do desenvolvimento humano repleto de mudanças físicas e emocionais que marcam a transição da infância para a vida adulta (MACEDO; PETERSEN; KOLLER, 2017). Existem diferentes concepções acerca do período cronológico que ela compreende, destaca-se aqui que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) essa etapa transicional se estende dos 10 aos 19 anos. Além de uma medida preventiva ao adoecimento, a psicoterapia também busca a promoção de saúde e de um desenvolvimento saudável (PETERSEN; WAINER, 2011). Nesse sentido, esse trabalho relata uma experiência de estágio na disciplina de Estágio Supervisionado Específico II do curso de Psicologia da Univates. Dentre os objetivos do estágio específico, estão o conhecimento do local de estágio, identificação de demandas do local e a busca por recursos que a Psicologia pode oferecer como forma de cuidado em saúde (UNIVATES, 2021). A proposta de estágio entende que o cuidado deve ser realizado de forma humanizada e integral, trazendo os pressupostos da Clínica Ampliada em Saúde. A Clínica Ampliada em Saúde propõe que a conduta terapêutica adotada não vise apenas o manejo da doença, mas considere o sujeito de forma integral, pensando em todos os aspectos (biológico, social, econômico, psicológico) que o constituem (BRASIL, 2007). Nesse sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta-se como uma abordagem potencial no trabalho com adolescentes, tendo como objetivo a flexibilização de modos disfuncionais de processamento de informação, entendendo que o sofrimento não é causado puramente por situações em si, mas por uma interpretação distorcida desses eventos (BECK, 2013). Objetivo: Nesse contexto, esse resumo tem como objetivo descrever um relato de caso atendido em um serviço-escola de Psicologia, durante o Estágio Supervisionado Específico II, do curso de Psicologia da Univates, através de um diálogo entre o conceito de Clínica Ampliada em Saúde e da abordagem da TCC. Procedimentos metodológicos: O método escolhido para esse resumo é o relato de um caso atendido no semestre de 2021/B em um serviço escola de Psicologia. Os dados foram coletados no semestre 2021/B, através de atendimentos semanais realizados durante o período de estágio, e registrados no prontuário eletrônico Tasy. A discussão dos resultados será realizada integrando a proposta da Clínica Ampliada em Saúde e a abordagem da TCC. Resultados: O caso em questão foi encaminhado ao serviço em junho de 2021, pelo serviço de referência da usuária na rede de saúde do município, após consulta com o profissional Médico de família e comunidade. A demanda incluía histórico diagnóstico de depressão, episódios de compulsão alimentar, além de sentimentos de desvalia e baixa autoestima. Nesse período do desenvolvimento, ocorrem diversas mudanças físicas e hormonais que colocam a imagem corporal e identidade em evidência, o que torna importante



estar atento àqueles sintomas de um possível diagnóstico em saúde mental e às características próprias do período do desenvolvimento (ASSUMPTÃO et al., 2017). O início dos atendimentos ocorreu no dia 11 de agosto de 2021, sendo primeiramente realizada uma entrevista de anamnese com o responsável e com a paciente. Alguns dados relevantes da história incluem a convivência com um pai alcoólatra, a separação dos pais, a mudança de cidade e o bullying sofrido na escola. Esses dados auxiliam a compreender os indícios de como as crenças nucleares foram originadas e mantidas ao longo da vida, assim como propõe um entendimento integral e singular da forma como o sujeito se constitui (BECK, 2022; BRASIL, 2009). Durante os primeiros atendimentos, começou-se a elaborar um diagrama de conceituação cognitiva, o qual objetiva entender o funcionamento do paciente, os pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptativos apresentados, assim como auxílio no planejamento do tratamento (BECK, 2022). Desde o primeiro momento, a paciente demonstrou abertura e boa vinculação. Criar um bom vínculo com o paciente é um passo considerado essencial na TCC, estando aliada com uma prática de cuidado humanizado. Essa postura empática do terapeuta, permite ao paciente se sentir acolhido e parte essencial do seu processo de cuidado (BECK, 2022; BRASIL, 2009). Através da escuta ativa, o profissional poderá compreender junto com o paciente a percepção subjetiva do adoecimento, o que contribui para a aproximação e responsabilização da paciente, entendendo-a como protagonista na produção de saúde (BRASIL, 2010). Durante os atendimentos, também foi possível observar essa vinculação através de relatos da paciente, como “pensei sobre o que conversamos durante a semana”, sobre o desejo de vir aos atendimentos e o compromisso com o horário, sendo que nas ocasionais faltas, a paciente sempre avisava com antecedência. Um instrumento utilizado foi o Baralho de Histórias (RODRIGUES; NEUFELD, 2016), o qual permitiu que a paciente pudesse contar sua própria história de maneira mais leve e interativa, possibilitando a identificação dos objetivos do processo de psicoterapia e daquilo que a paciente gostaria de alcançar até o final do processo. Ao longo do acompanhamento percebeu-se que os pensamentos apresentados pela paciente estiveram constantemente relacionados a uma ideia de imaturidade e uma percepção distorcida da própria capacidade de autocuidado, o que resulta numa postura defensiva e passiva em alguns momentos. Nesse sentido, entende-se que as crenças centrais da paciente são de desamor e desamparo. Crenças de desamor estão relacionadas a crença de que se possui qualidades que resultam numa incapacidade de receber e manter o amor dos outros, enquanto as crenças de desamparo estão relacionadas a crenças de ser ineficiente, tanto em fazer coisas, como no cuidado a si mesmo (BECK, 2022). Para além de questões individuais, é necessário considerar o contexto da paciente. Nesse ponto, destaca-se haver uma superproteção da família, o que acaba fortalecendo a ideia de que a paciente precisa ser cuidada por todos, protegida e constantemente monitorada, não permitindo desenvolvimento de habilidades, como senso de autonomia e responsabilidade, que são muito importantes nessa etapa do desenvolvimento (LOPES, 2017). Nos atendimentos, buscou-se explorar formas de fortalecer a expressão emocional da paciente, através de técnicas como o ensaio comportamental, assim como estimular a responsabilização pelas demandas e objetivos estabelecidos. Um dos princípios da TCC é instrumentalizar o paciente para que ele possa se tornar o próprio terapeuta, ideia que vem muito ao encontro do que se entende como protagonismo do sujeito na produção de saúde (BECK, 2022; BRASIL, 2009). Próximo ao término dos atendimentos, buscou-se trabalhar com o resgate dos aprendizados do processo de psicoterapia, assim como reforçar o papel central que a paciente possui no processo de mudança que deseja alcançar. Considerações finais: Desde o início dos atendimentos, a paciente demonstrou forte vinculação e desejo de mudança. O ambiente em que ela está inserida, embora pareça dificultar sua participação ativa no seu processo de cuidado, presta um importante suporte. Características como



a abertura e a disposição foram essenciais para que a paciente tivesse engajamento no processo terapêutico, assim como buscasse suporte em outros serviços (academia, atendimento nutricional, acompanhamento psicofarmacológico). Através do relato desse caso, foi possível também observar algumas interlocuções entre a TCC e a proposta de Clínica Ampliada em Saúde, entendendo que ambas buscam reforçar o papel do paciente como protagonista na produção de saúde e a compreensão multifatorial do adoecimento, assim como de outras demandas de saúde. Essa experiência permitiu o aprendizado acerca da técnica, mas também da importância da escuta, do entendimento singular de cada caso e de todo o trabalho que é feito para além dos protocolos.

Palavras-chave: Adolescência Psicologia Terapia cognitivo-comportamental Clínica ampliada em Saúde Estágio.



Nome dos autores: Maria Eduarda Molter, Deisi Elisabete Petry Schwertne, Isadora Kaufmann, Bruna Camila Menezes

Estudante, Estudante, Estudante, Estudante.

Nome da Instituição: Universidade do vale do taquari, Universidade do vale do taquari, Universidade do vale do taquari, Universidade do vale do taquari.

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Molter, Deisi Elisabete Petry Schwertne,

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Resumo:

INTRODUÇÃO

A educação em saúde promove autonomia das pessoas, perante ações que auxiliam na busca por qualidade de vida em todos os momentos do desenvolvimento humano, sendo na prática de exercícios físicos, em uma melhor alimentação, visitas periódicas a postos de saúde e até mesmo na prática e orientação sobre a escovação bucal.

A partir disto, o curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, busca incentivar e orientar alunos da comunidade, já nos anos iniciais, sobre a importância da higiene bucal e afirmar seus direitos como cidadãos, orientando-os a guiarem-se da melhor forma possível em busca pela saúde e bem-estar.

Promoção e prevenção de saúde consiste no esforço conjunto entre o profissional em saúde e o próprio indivíduo, para reduzir o aparecimento de enfermidades e no combate delas, tendo um reflexo direto na comunidade que este convive.

Nas escolas, crianças aprendem a desenvolver habilidades e capacidades que irão acompanhá-las por toda a vida. Com a introdução da educação em saúde no contexto escolar, estes alunos não só aprendem, mas também disseminam o conhecimento para seus familiares e para todos com quem convivem, atuando de maneira mais adequada e efetiva.

OBJETIVO

O presente trabalho busca, por meio de visitas em escolas municipais na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, aprofundar conhecimentos sobre a higiene bucal de pré-escolares, bem como observar a maneira como eles a realizam e analisar possíveis patologias decorrentes de uma educação em saúde pouco abordada ao longo dos primeiros anos de vida, primordialmente nas escolas. Visa também, realizar e ensinar técnicas de escovação para a promoção de saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimentos metodológicos realizou-se, um estudo ampliado sobre as inúmeras formas de ensino e aprendizagem, dando enfoque na melhor forma de transmitir informações aos estudantes das escolas, sobre os benefícios e conscientização do que é saúde, em especial sobre a importância de se manter a saúde bucal e esclarecer todas as possíveis dúvidas provenientes para sua efetivação. Houve também, um aprofundamento sobre as diferenças entre prevenção e promoção em saúde,



como cirurgiões-dentistas podem transmitir estas informações para a comunidade de maneira simples e prática, de modo que passem a se tornar presentes no cotidiano das pessoas.

Sendo assim, a turma dos estudantes de odontologia foi dividida em grupos, para atuar na promoção de saúde e disseminar os conhecimentos e os seus benefícios, tendo cada grupo recebido uma série escolar, composta por crianças com idades entre 6 a 12 anos. Estas tarefas se concretizaram em conjunto com todos os acadêmicos para uma melhor discussão e posicionamentos, que atuaram na organização final do projeto e em suas execuções.

Dentro dos afazeres destacou-se a utilização de frutas para a degustação mostrando seus benefícios, como também, atividades manuais de remoção de cárie em dentes feitos de feijões, com demonstração de como realizar uma correta escovação em uma maquete de boca, feita inteiramente por materiais recicláveis, músicas, dentre outros.

RESULTADOS

À medida que os estudos e planejamentos foram concretizados, houve a aplicação prática do trabalho, o qual teve como público alvo, os alunos da escola Porto Novo, desde a pré-escola até o sexto ano, sendo esta atendida por todos os acadêmicos do primeiro e segundo módulo da grade curricular de Educação Permanente II. Já na escola Novo Tempo, em decorrência das restrições causadas pela pandemia do COVID-19, apenas quatro discentes puderam ser recebidos, juntamente com o Professor e orientador Maurício Teixeira.

Os trabalhos realizados estão diretamente ligados à promoção de saúde e proporcionam sua aplicação teórico-prática. A partir da autorização da secretária de educação do município de Lajeado, para a realização do projeto, possibilitou-se uma maior colaboração intersetorial, entre escolas de educação infantil, ensino fundamental e o curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, onde se iniciaram os preparativos para a realização de atividades que foram extremamente produtivas nas escolas Porto Novo e Novo Tempo, de fundamental importância para os universitários.

Ao realizar um breve comparativo entre as duas instituições, notou-se uma grande diferença em relação às patologias encontradas.

Nos alunos da escola Porto Novo, foi encontrado uma grande presença de gengivite e excesso de biofilme, com poucas incidências de cáries visíveis. Estes alunos tinham uma melhor motricidade na hora da escovação, mas ficou perceptível a dificuldade em higienizar os dentes posteriores por conta do tamanho errôneo das escovas de dente.

Contudo, na escola Novo Tempo, identificou-se inúmeras cáries nos jovens de seis anos, em estágios mais avançados de cárie, muitas delas já afetando a dentina

CONCLUSÃO

A conscientização implica em ter os conhecimentos básicos para realização de uma ação, principalmente em se tratando de ensinamento sobre saúde bucal, atrelada ao ensino construtivista.

O Trabalho realizado permitiu estabelecer uma troca entre os pré-escolares, alunos de ensino fundamental e os alunos de odontologia, sobre a concepção da saúde bucal juntamente com uma boa higiene. Tendo em primeiro plano, o ouvinte-alunos de escolas municipais, os quais ao absorverem e interpretarem as mensagens e orientações passadas, terão a possibilidade de integração na construção de ideias e objetivos a serem alcançados, em prol da autopromoção em saúde.



Assim, as crianças e até mesmo a sociedade como um todo, sendo bem instruídas, evitarão inúmeras patologias e agravamentos futuros na saúde.

Após o trabalho realizado, houve a instrução e incumbência, aos futuros profissionais dentistas, da tarefa de idealizar atividades que conscientizassem crianças em sua maneira de escovação e os benefícios desta, bem como os efeitos adversos aparentes de uma ineficaz higiene bucal, para que tenham uma vida futura saudável.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal Colaboração Intersetorial.



Nome dos autores: Estéfani Boschetti, Luana Docena Reis, Diego Paulo Sotoriva, Giovana Luiza Schneider, Milena Schmidt de Oliveira, Sandro Frohlich, Gisele Dhein, Andreas Rucks Varvaki Rados e Maurício Fernando Nunes Teixeira

Estéfani Boschetti (estudante do curso de Odontologia), Luana Docena Reis (estudante do curso de Psicologia), Diego Paulo Sotoriva (estudante do curso de Psicologia), Giovana Luiza Schneider (estudante do curso de Psicologia), Milena Schmidt de Oliveira (estudante do curso de Psicologia), Sandro Frohlich (professor do curso de Odontologia), Gisele Dhein (professora do curso de Psicologia), Andreas Rucks Varvaki Rados (professor do curso de Odontologia) e Maurício Fernando Nunes Teixeira (professor do curso de Odontologia)

Nome da Instituição: Estéfani Boschetti (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Luana Docena Reis (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Diego Paulo Sotoriva (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Giovana Luiza Schneider (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Milena Schmidt de Oliveira (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Sandro Frohlich (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Gisele Dhein (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES), Andreas Rucks Varvaki Rados (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES) e Maurício Fernando Nunes Teixeira (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES)

Nome dos apresentadores: Estéfani Boschetti, Diego Paulo Sotoriva

CLÍNICA PERIPATÉTICA EM SAÚDE: A HUMANIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Resumo: Introdução: A Extensão Universitária é a ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento desenvolvido na Instituição de Ensino Superior (IES). Visa promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas, que levam em conta os saberes e fazeres populares, e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito e sustentabilidade ambiental e social. O desafio da curricularização da extensão é enorme, já que precisamos de formação política para que a população consiga distinguir os interesses de classe em jogo, como fizeram, no passado, nossas grandes referências, como Florestan Fernandes para quem, “o principal elemento na condição humana do professor é o cidadão. Se o professor não tiver em si a figura forte do cidadão, acaba se tornando instrumental para qualquer manipulação” (FERNANDES, 1986: 21-22). A partir de fóruns de discussão, desde 2018, a Univates vem revisando os projetos pedagógicos dos cursos da saúde e entre os temas abordados está a extensão e a forma como ela deve ser organizada conforme a Resolução número 7 de 18 de dezembro de 2018. Além disso, nos cursos de Odontologia e Psicologia tem se discutido a necessidade da ampliação de uma clínica que tradicionalmente se mostra muito tecnicista e voltada à iniciativa privada. A busca pelo perfil de egresso generalista e humanista tem sido abordada nos debates de construção dessas novas matrizes curriculares; sendo ressaltada a importância da centralidade no usuário e seu direito à saúde. Entre os encaminhamentos adotados está a necessidade de que os projetos de extensão estejam atrelados a programas que se organizam nas diversas áreas do conhecimento. Objetivo (s): O objetivo do resumo é relatar a experiência do surgimento de um projeto de extensão denominado Clínica Peripatética em Saúde onde se enfatiza a necessidade da valorização da humanização nas atividades extensionistas. Procedimentos metodológicos: O projeto nasce a partir da formação do coletivo Higeia que surgiu durante a pandemia da SARS-CoV-2, no ano de 2020, em que estudantes e professores do campo da saúde, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), formam um grupo de encontro para compartilhar as angústias em decorrência da pandemia, principalmente quanto às



conduções sobre a gestão e assistência em saúde. A partir das discussões e estudos realizados pelo grupo se evidenciou a condição que alguns usuários apresentavam a partir de uma não resposta a suas necessidades dentro da rede de saúde. A ideia inicial foi de cadastrar o projeto de forma voluntária para que se iniciasse ainda no ano de 2020. Por meio deste projeto, temos o objetivo de realizar ações interdisciplinares com um grupo de pessoas que, pelos mais diversos motivos, não conseguiram acesso à saúde, visando melhorar sua autoestima e a qualidade de vida destas pessoas e de seus cuidadores. Professores de diferentes áreas (dois dentistas, uma psicóloga e um filósofo) juntamente com estudantes dos mais diversos cursos e estágios realizarão atendimentos interdisciplinares a usuários referenciados que necessitam de um olhar ampliado sobre seu itinerário terapêutico. Desaceleração dos processos, acolhimento coletivo no início dos atendimentos interprofissionais, ações coletivas de promoção de saúde em presídios, orfanatos e asilos, análise, discussão e construção de referências e contra referências, pedagogia da surpresa, com abordagens inusitadas, anamnese ampliada enquanto fazem caminhadas, construção, discussão e aplicação conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares, visitas domiciliares aos usuários necessitados, estudo, discussão e uso de Práticas Integrativas e Complementares, serão algumas atividades propostas durante o projeto. Resultados: Durante o segundo semestre de 2021 estudantes e professores envolvidos realizaram estudos e discussões sobre humanização, clínica ampliada e clínica peripatética. Foram realizadas visitas aos possíveis parceiros identificados nas discussões. Entre elas, foi pensado uma aproximação com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e a Residência Artística Urbana (RAU). Entre os resultados esperados temos a tentativa de apresentar uma nova forma de olhar para a imaterialidade e desaceleração das relações, ampliando o olhar sobre o processo saúde-doença desenvolvendo a autonomia dos sujeitos. Esse projeto terá suas diretrizes baseadas na gestão participativa e na cogestão buscando uma clínica mais dinâmica onde os usuários e cuidadores se misturam, por isso ela deve ser colaborativa e o trabalho em equipe deve ser a base das relações. Para isto, propomos uma Clínica Artesanal e sem limites, sendo a centralidade do cuidado no usuário. Ações relacionadas à Educação Popular em Saúde nas quais são respeitados os saberes dos usuários e seus grupos na comunidade também serão buscadas. Utilização de Práticas Integrativas e Complementares como parte do tratamento proposto também serão buscadas. Conclusão: As discussões e estudos do grupo trazem a percepção da ampliação da ideia sobre o cuidado, visto que a oferta de cuidados em saúde se encontra cada vez mais complexa, aumentando a importância da abordagem da assistência a partir dos princípios de humanização. As ações desenvolvidas no projeto buscam oportunizar uma atuação interdisciplinar, problematizando as práticas de cuidado em saúde, bem como, desenvolver a compreensão ampliada das situações-problema, dos aspectos físicos, ambientais e sociais para melhor entendimento e análise dos processos saúde-doença. O curso de Odontologia projeta transformar o projeto em um componente curricular para inclusão da extensão na matriz curricular como está exigindo a legislação. Referências: FERNANDES, Florestan, 1986. “A formação política e o trabalho do professor”. In: CATANI, Denice Barbosa e outros (org), 1986. Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, pp. 13-17. Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018; SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária. Campinas, SP: Alínea.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Direito à Saúde. Acolhimento.



Nome dos autores: Emanoela Maria Pereira. Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fernanda Scherer Adami. Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Emanoela Maria Pereira

FITOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Resumo: Introdução: A Fitoterapia é um tratamento ou prevenção de doenças através do uso de plantas. Seu nome é derivado de uma junção das palavras gregas “phito”, que quer dizer “planta”, e “therapia”, que significa “tratar” ou “cuidar”. O uso dos fitoterápicos tem a finalidade de prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças e apresentam um custo mais acessível à população, além de provocar menores riscos de efeitos colaterais e dependência, obtido exclusivamente de derivados de drogas vegetais (SILVA, L, F, P, 2018). O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, sendo que o uso de plantas no tratamento de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana (SANTANA, G.S.; SILVA, A. M, 2015). O fitoterápico, em um conceito bastante amplo e constante em legislação (Portaria 06/95 ANVISA) pode ser definido como “Todo medicamento tecnicamente obtido e elaborado, empregando-se, exclusivamente, matérias primas ativas vegetais com a finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário (BRASIL, ANVISA, Portaria n. 6 de 31 de janeiro de 1995). A ansiedade é um dos transtornos psicológicos mais frequentes na população de um modo geral e seus sintomas estão associados com medo, nervosismo, apreensão e pânico, podendo envolver o sistema cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e nervoso (BORTOLUZZI, M. M et al 2020). Enfatiza-se que, antes de recomendar o fitoterápico para prevenção ou tratamento de alguma doença, o profissional de saúde deve avaliar o seu potencial de interação com outras substâncias utilizadas pelos usuários, buscando identificar situações que contra indicam o consumo (ALMEIDA, M.G, 2017). Objetivo: Identificar quais fitoterápicos que auxiliam no tratamento da ansiedade e avaliar a utilização da fitoterapia. Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, onde utilizou-se os descritores: “Fitoterapia e ansiedade”, “Ansiedade e plantas medicinais”, “Uso de fitoterápicos”. Resultados: Encontrou-se 6.240 artigos em Inglês, Português e Espanhol que estavam relacionados ao tema no período de 2015 a 2021. Foram selecionados nove artigos científicos por abordarem o tema principal do estudo. A pertinência dos fatores relacionados à fitoterapia e ansiedade se dá através de um tratamento simples e natural, caracterizado pelo conhecimento e eficácia auxiliando no controle de qualidade dos sintomas. Pode-se encontrar na composição das plantas medicinais vários elementos que atuam em diferentes zonas do sistema nervoso. Ao decorrer do estudo, foram identificados diversos fitoterápicos que contribuem no tratamento da ansiedade, sendo eles: Valeriana (Valeriana Officinalis), eficaz contra leves desequilíbrios do sistema nervoso, angústias e não há contraindicações; Cava- cava (Piper Methysticum), possui eficácia comprovada, induz ao relaxamento, ao sono, acalma condições nervosas, e pode causar efeitos colaterais (altas dosagens) (MACIEL, M. A. M et al, 2002) (BORTOLUZZI, M. M et al, 2020); o Maracujá (Passiflora incarnata) é



muito utilizado, pois tem ação ansiolítica e age como um depressor do sistema nervoso central. Tem ação sedativa e tranquilizante, podendo agir com hipnóticos e ansiolíticos, intensificando suas ações. A Erva-cidreira (*Melissa Officinalis*) atua com ação ansiolítica e sedativa, tratando dores agudas e é usada como um calmante (SANTANA, G.S.; SILVA, A. M, 2015). A Camomila (*Matricaria Recutita*) tem ação sedativa e também atua como relaxante muscular, por ter função carminativa é uma importante aliada no tratamento da ansiedade. (SANTANA, G.S.; SILVA, A. M, 2015) (BORTOLUZZI, M. M et al, 2020). Além disso, avaliando a fitoterapia em unidades, o ministério da saúde baixou Diretrizes e Prioridades de Investigação em Saúde, incluindo as plantas medicinais. Em 1988, a Comissão Nacional Interministerial de Planejamento e Coordenação implantou a fitoterapia como prática oficial orientando a inclusão nos serviços primários de saúde. O crescimento do trabalho desenvolvido com plantas medicinais e fitoterápicos se apresenta como uma alternativa à referência biomédica de saúde, porém, ainda praticamente inexistente nos serviços de saúde tanto públicos como privados. (ALMEIDA, M.G, 2017) (SILVA, M.G.P; SILVA, M, M. P. 2018). Observa-se um crescimento na utilização de fitoterápicos pela população brasileira. Alguns fatores podem explicar este aumento, os avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes e a crescente tendência de busca, pela população, por terapias menos agressivas destinadas ao atendimento primário à saúde. (GUIZARDI, F.L, PINHEIRO, R, 2008) (YUNES, R.A et al, 2001). Conclusão: Os estudos mostram evidências que comprovem a eficácia dos fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. A utilização de fitoterápicos podem auxiliar no tratamento dos sintomas que envolvem a ansiedade. As plantas medicinais e fitoterápicas são um possível meio de ampliação da área de trabalho dos profissionais de saúde que ainda estão pouco informados para lidar com esses recursos alternativos. Para que os profissionais conheçam melhor essas práticas e possam aplicá-las de maneira coerente no serviço público de saúde se faz importante a inclusão destes conhecimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e a fitoterapia pode ser uma excelente alternativa terapêutica ao tratamento de transtornos de ansiedade, em pacientes que não toleram os efeitos adversos ocasionados por tratamentos farmacológicos convencionais.

Palavras-chave: Fitoterapia, Transtornos de Ansiedade, Plantas medicinais.

Nome dos autores: Jardel Feldens; Fernanda Scherer Adami

Acadêmico do curso de nutrição; Docente do curso de nutrição;

Nome da Instituição: Univates; Univates

Nome dos apresentadores: Jardel Feldens

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Considerada um grande problema de saúde pública, tanto no Brasil como no mundo todo, a obesidade infantil é frequente entre as crianças brasileiras. A cada 10 crianças entre 5 e 9 anos de idade, 3 estão acima do peso. Conforme projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030, o Brasil será o 5º país com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade (BRASIL, 2019). O estado nutricional e os hábitos alimentares em formação, são influenciados diretamente pelos responsáveis, através da compra de alimentos e exemplos de hábitos seguidos pelos familiares. (SILVA; ALMEIDA; BRAGA COSTA, 2018). Uma importante referência para as preferências alimentares da criança é a mãe, pois está mais presente no contexto familiar. Quando a família têm práticas educativas que não são favoráveis ao desenvolvimento da criança, a criança pode vir a desenvolver comportamentos alimentares não saudáveis (HUÇALO; IVATIUK, 2017). O ambiente familiar onde os pais atendem constantemente os pedidos dos filhos, aliado a uma grande facilitação na aquisição de alimentos ultra processados, e a mídia em cima destes produtos, faz com que se torne mais fácil o consumo de alimentos que não demandem tempo de preparo, tornando a alimentação das crianças menos nutritiva (SCAPIN; MOREIRA; FIATES, 2015). Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a influência do ambiente familiar na obesidade infantil no Brasil. Procedimentos Metodológicos: O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, realizada no período de 07 a 25 de Setembro de 2021, nas plataformas SCIELO e BVS do Ministério da Saúde, utilizando os descritores “obesidade infantil” e “children’s obesity”, na língua portuguesa e inglesa, dos últimos 06 anos e encontraram-se 317 resultados. Após a leitura de resumos e títulos dos resultados, foram selecionados 5 artigos para a composição desta revisão bibliográfica, em razão da proximidade dos temas com o tema da revisão. Resultados: O Ministério da Saúde apresentou dados de que 18,9% das crianças menores de 2 anos estão com excesso de peso, sendo 11% com sobrepeso e 7,9% definidas com obesidade. Quando analisadas crianças de 2 a 4 anos, a porcentagem de excesso de peso diminui para 14,3%. Entre estas mesmas crianças de 2 a 4 anos, 21% relataram não terem consumido fruta no dia anterior. Crianças de 5 a 9 anos apresentam percentual de excesso de peso de 29,3%, sendo 4,8% com obesidade grave. Entre essas mesmas crianças, de 5 a 9 anos, 63% têm o hábito de realizar refeições assistindo televisão. Outro dado alarmante é o de que, entre as crianças de 6 a 2 anos, 49% consumiram alimento ultraprocessado no dia anterior à pesquisa (BRASIL, 2019). Através de um estudo transversal com o uso de abordagem quali-quantitativa, descritivo e exploratório, uma pesquisa realizada em Florianópolis/SC buscou entender como funcionava a compra dos alimentos pelos familiares dos escolares entre 7 e 10 anos, da rede pública de ensino. Entre os entrevistados, a maioria dos escolares estava eutrófica (65,8%), mas 32,6% estava com



excesso de peso e 96,8% dos pais que participaram do estudo relataram comprar alimentos a pedido dos filhos. Os pais que compravam alimentos solicitados pelos filhos com maior frequência, também eram os pais dos escolares com excesso de peso, enquanto os pais que compravam menos alimentos solicitados pelos filhos, tinham em sua maioria, filhos eutróficos. Os autores também concluíram que os responsáveis por filhos com excesso de peso, compram 23% mais de alimentos ultraprocessados em relação aos responsáveis por filhos que não estavam com excesso de peso. Outro estudo, com 164 responsáveis por crianças de 6 a 10 anos, na cidade de Ribeirão Preto-SP, identificou-se que 75% dos principais cuidadores eram a mãe da criança. Entre as crianças, 33,2% estavam com o peso acima do ideal, 18,3% com excesso de peso e 15,9% com obesidade. Entre os responsáveis, 70,8% estavam com o peso acima do ideal, sendo 32,9% com excesso de peso e 37,9% com obesidade. Constatou-se que 82,1% dos responsáveis pelas crianças com excesso de peso, também estavam com excesso de peso. E dos 100% de crianças com peso adequado, 33% dos respectivos responsáveis também estavam com o peso adequado e 65,7% estavam acima do peso. Quanto à preocupação com o peso da criança, 32,9% dos responsáveis não se consideram preocupados com o fato de a criança comer muito quando ele não está por perto, e 33,5% também não se consideram preocupados com o fato de a criança precisar fazer dieta para manter um peso desejável. 47,5% dos responsáveis acreditam que sua criança deveria se alimentar de toda a comida que foi colocada no prato, e 49,4% achavam que se não regularem a alimentação, a criança comeria menos do que deveria (SILVA; ALMEIDA; BRAGA COSTA, 2017). Filhos controlados de forma saudável pelos pais, têm a tendência de se interessar por alimentos saudáveis e gostar de comer, reforçando o fato de que certo controle sobre os filhos, juntamente com o tratamento afetivo, tende a auxiliá-los na sua boa relação com a comida e a alimentação. Crianças obrigadas a se alimentar e/ou continuar comendo quando já estão satisfeitas, perdem o controle da autorregulação do seu apetite, assim como o fato de que um bom ambiente familiar, onde os pais contam com práticas educativas positivas, acabam por predizer um também um bom comportamento alimentar da família como um todo (HUÇALO; IVATIUK, 2017). Um estudo transversal, usando 927 mães de crianças escolares e pré-escolares de dois a oito anos, de escolas privadas, nas cidades de Campina-SP e São Paulo-SP, demonstra uma associação significativa entre o uso da restrição alimentar para as crianças, com a percepção da mãe sobre excesso de peso da criança. Estes resultados podem indicar um processo no qual a mãe gostaria que o filho tivesse menos peso, embora o seu IMC demonstre eutrofia, sinalizando uma percepção diferente da realidade, podendo provocar restrições alimentares desnecessárias. No estudo, é verificado que a maioria dos pais não consegue ter a percepção do peso das crianças com sobrepeso, e como a percepção é um dado subjetivo, pode-se crer que para efeito das práticas alimentares maternas, talvez importe menos o peso real das crianças, e sim a maneira como a mãe percebe este peso. O controle excessivo dos pais sobre a ingestão de comida dos filhos pode comprometer a capacidade da autorregulação do apetite infantil, reforçando assim comportamentos alimentares que não sejam adequados, e interferindo negativamente no ambiente de alimentação da criança (FREITAS ET AL, 2019). O uso de táticas de restrição alimentar para controle de peso, relaciona-se diretamente com o consumo de alimentos ultraprocessados, sendo que a restrição pode aumentar a preferência pelos alimentos restringidos, e assim prejudicar a autorregulação (FREITAS ET AL, 2019). Conclusão: Os hábitos alimentares dos pais, principalmente do responsável direto pela criança e pelas compras da família, parece ser um fator importante para o desfecho de hábitos alimentares das crianças, pois a similaridade do estado nutricional e estilo de vida entre o responsável e a criança significam que os hábitos são acompanhados através de gerações. Como as causas da obesidade são multifatoriais,



fatores genéticos também precisam ser levados em conta, assim como ambientes escolares e a alta facilidade de consumo de alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: obesidade nutrição saúde coletiva infância.



Nome dos autores: Bruna Eidelwein

Psicologia

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Bruna Eidelwein

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COMO INTERVENÇÃO PARA MELHORIAS NO PROCESSO DE ESTÁGIO EM INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE

Resumo: Introdução: No decorrer do curso de Psicologia o estudante desenvolve a aprendizagem por meio de diversos conceitos, dentre eles a interdisciplinaridade. O conceito de interdisciplinaridade parte da ideia de construir pontes entre disciplinas, no intuito de provocar transformações profundas no processo de ensino-aprendizagem ao permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito das temáticas envolvidas: “A prática interdisciplinar procura romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto” (FIA, 2021, online). A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, trabalha com esse conceito, envolvendo diferentes segmentos da comunidade e das redes de atenção à saúde, educação e assistência social. Agrupando diversos cursos da área da saúde da Universidade, vem com o princípio de realizar a tarefa difícil, mas potente de perceber em cada área a junção de conteúdos e potencialidades que, juntas, irão contribuir para a visão ampliada do sujeito. Como forma de desenvolver esse tipo de trabalho, a disciplina Estágio Supervisionado Básico I, que compõe o currículo do curso de Psicologia da instituição apresenta como propósito a inserção do estudante na prática profissional e a busca pelo desenvolvimento de diversas habilidades. Ao longo do estágio, os estagiários do curso de Psicologia, têm a tarefa de realizar uma análise institucional do local, podendo problematizar o que encontram na prática, buscando desenvolver uma proposta de projeto de intervenção para contribuir com o serviço. A inserção no ambiente do estágio gerou muitas expectativas e observações, percebendo que a Cures é um lugar de grande potencial de aprendizagem e de trabalho coletivo. Uma das constatações foi de que nem todos os estagiários aderem a proposta do serviço, ou ainda compreendem a mesma e o próprio conceito de interdisciplinaridade. A partir disso é possível pensar que um dos aspectos importantes para compreender o processo de estágio é de conhecer como os estagiários estão se sentindo nesse espaço e a compreensão dos mesmos, o que pode ser realizado a partir de uma pesquisa de satisfação. Segundo Rossi & Slongo (1998) a pesquisa de satisfação é um método de administração de informações que continuamente capta a voz do sujeito através da avaliação da performance do local no qual está inserido a partir do ponto de vista do mesmo, possibilitando medir a qualidade externa ou performance do local nas suas atribuições, indicando caminhos para decisões futuras. O estagiário satisfeito e que compreende a proposta do serviço, tende a propagar a ideia de que o serviço é de boa aceitação e confiável, o famoso “boca a boca”. Essa ideia também pode se dar de forma contrária, caso o mesmo não se sinta satisfeito com seu processo de estágio. Por isso a importância de se medir o efeito dessa satisfação, podendo o campo novamente verificar o desempenho perante seus estagiários e obter melhores



resultados, assim como identificar as apropriações em relação ao conceito de interdisciplinaridade. Objetivos: Analisar, através de um questionário anônimo, como os estagiários da CURES sentiram-se atuando neste espaço e compreender os aspectos que necessitam ser repensados, bem como as potencialidades. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram convidados a participar 90 estudantes da área da saúde (psicologia, farmácia, odontologia, biomedicina, educação física, nutrição, enfermagem e fisioterapia) que estavam em processo de estágio na CURES. Para coleta de dados foi aplicado questionário anônimo contendo três questões abertas e dezesseis questões fechadas, que buscaram identificar pontos positivos e negativos encontrados no decorrer do estágio, visando a melhoria dos serviços prestados no local. Para cada resposta o estagiário deveria sinalizar o quão satisfeito sentia-se em relação a sua atuação e aos serviços realizados, num grau de “muito satisfeito” ou “muito insatisfeito”. Depois de aplicados, as respostas foram analisadas e compiladas para posterior apresentação aos supervisores do serviço. Resultados: Dos 90 estudantes, ao todo 59 responderam ao questionário. Foram enviados quatro emails convidando os estagiários a responderem as perguntas (anônimas), pois seria muito importante a opinião deles, para a melhora do serviço. O questionário contou, ao todo, com 19 questões abertas e fechadas. O curso que mais respondeu foi o de Psicologia e a maioria dos estagiários está no nono semestre. Em relação ao ambiente da Cures, as equipes de trabalho e supervisão, a contribuição do serviço para a formação, a motivação para realizar as práticas no local, a potência do serviço na promoção de saúde e o cuidado ao usuário foram pontuadas como pontos positivos pelos estagiários. Quanto à interdisciplinaridade no serviço e a adesão ao usuário aos atendimentos, ainda há quem fique em dúvidas se, de fato, acontece no local. Ao perguntar se retornariam para a Cures, caso tivessem oportunidade, a maioria respondeu que não e em relação a nota que dariam ao serviço, dezesseis estagiários deram nota menos que cinco e quarenta mais do que cinco. Dessa forma a equipe técnica julgou ser importante a aplicação do questionário a cada novo semestre, para que possam continuar visualizando as demandas que chegam dos estagiários e propor as modificações necessárias. Conclusão: Esse levantamento permitiu identificar as potencialidades da Cures, bem como, demonstrar os aspectos que requerem atenção. Importante ressaltar que tal estudo foi realizado durante a pandemia da Covid-19, o que pode ter influenciado na experiência e retorno dos estagiários. Ainda, não está claro também se as pessoas entendem a interdisciplinaridade no serviço. Muito, porém, já está se pensando para o melhor andamento das organizações dos casos e das equipes de trabalho. Sendo necessário ainda, refletir sobre como o conceito de interdisciplinaridade vem sendo abordado durante o processo da graduação, até o momento que o estudante chega ao estágio. Conclui-se, enfim, a importância da pesquisa de satisfação como uma das formas de se pensar melhorias no processo de estágio em interdisciplinaridade e saúde.

Palavras-chave: Satisfação. Interdisciplinaridade. Saúde. Estágio.

Referências:

PANDOLFI, César. A utilização da pesquisa de satisfação de clientes como ferramenta para decisões gerenciais e melhoria contínua. Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/cesar_pandolfi.pdf. Acesso em 08/11/2021.

ROSSI, Carlos Alberto. SLONGO, Luiz. Pesquisa de Satisfação de Clientes: o Estado-da-Arte e Proposição de um Método Brasileiro. RAC, v.2, n.1, Jan./Abr. 1998: 101-125. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/nwpcfNHVMj4LYjbrxbQmCFNS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08/11/2021.



FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Interdisciplinaridade: Conceito, importância e vantagens. Jan. 2021. Acesso em 04 de abril de 2021: <https://fia.com.br/blog/interdisciplinaridade/>



Nome dos autores: Laura Faleiro Kirchheim¹; Suelen Beal Miglioansa²

¹ Estudante de Psicologia- Universidade do Vale do Taquari, ²Supervisora do Curso de Psicologia- Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari- Univates

Nome dos apresentadores: Laura Faleiro Kirchheim

RELAÇÃO ENTRE SERVIÇO, USUÁRIOS E ABSENTEÍSMO: A CONSTRUÇÃO DA “CARTILHA DO USUÁRIO” COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO MAIOR PARA O ANDAMENTO DOS ATENDIMENTOS E IDENTIFICAÇÃO COM A CURES

Resumo: Introdução O absentismo de usuários é o ato de não comparecer às consultas e/ou aos procedimentos agendados sem qualquer comunicação prévia ao local de realização (SANTOS, 2008). É considerado um problema mundial na assistência à saúde tanto no setor público como no privado, de acordo com trabalhos publicados no Brasil e no mundo (BANDER et. al, 2010). Pensando nos altos percentuais de faltas que vêm sendo percebidos pelos estagiários, supervisores de casos e equipe coordenadora da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) durante o andamento das semestralidades, pensa-se ser importante rever os conceitos que regem o funcionamento do local e entender brevemente o motivo e qual a significância de tantas faltas para o serviço. E, a partir disso, averiguar ações norteadoras, através de uma “Cartilha do Usuário”, que sejam alvo de melhorias nessa questão. Objetivo Intervir de maneira ativa na organização dos horários dos atendimentos dos usuários na CURES, para a possível diminuição das faltas nos atendimentos, provendo uma relação mais próxima e identitária de cada usuário com o serviço e atendentes do local, assim como, de mesmo modo, objetivando uma maior assertividade na comunicação entre estagiários e usuários num ambiente que prospera acolhimento, segurança e confiabilidade, entre todas as partes, usuários do serviço, estagiários e supervisores ativos na clínica de educação e saúde. Procedimentos Metodológicos A partir de uma pesquisa realizada através da busca pelos descritores pacientes nos sistemas de saúde; absentismo no SUS; na plataforma para pesquisadas Scielo, conclui-se que com estudos já idealizados no Brasil, percebe-se que absentismo é associado a algumas causas como esquecimento, falhas na comunicação entre o serviço e o usuário, melhora dos sintomas de adoecimento, agendamento em horário de trabalho falta de transporte e dia da semana agendado (BANDER et. al, 2010). A partir dessas amostras, percebe-se o quão importante é o estudo e o conhecimento sobre as abrangentes faltas nos serviços de saúde, visto que esse alicerce pode estar compactuando com a relação existente entre “usuário-serviço”. Deste modo, o presente trabalho inicia a partir de uma proposta norteadora de um projeto de intervenção durante a atuação do Estágio Supervisionado Núcleo Comum II por uma estudante de oitavo semestre do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, sendo de importância para uma tentativa de reativar uma comunicação assertiva entre a equipe CURES e os usuários e, assim, entender e assim desenvolver planos para a diminuição de faltas nesta clínica escola. O desenvolvimento deste




trabalho contou com uma conversa com a Coordenadora da CURES, objetivando entender um pouco mais sobre o funcionamento sobre os serviços ofertados à CURES ao entendimento da comunidade e a relação entre o número de faltas que se apresentavam até o momento, entendendo os prejuízos e fatores estressantes desse impacto no andamento do serviço. A partir de uma compilação de dados obtidos através de um levantamento do número de faltas nos últimos semestres, e uma compilação diária de levantamentos feitos pela coordenação da Clínica, tem-se a variável do número de faltas que se observa durante todos os turnos dos atendimentos. Desse modo objetivando intervir, de maneira ativa, na organização dos horários semanais dos usuários, a importância da presença nos atendimentos e na diminuição nos números de faltas, o Projeto de Intervenção construído utilizou, como forma de metodologia, fazer a “Cartilha do Usuário”. Construída a partir do desenvolvedor de projetos online na plataforma “Canva”, para ser utilizada no auxílio na organização de dias/turnos/horários de cada usuário e compilar uma comunicação mais potente e assertiva entre equipe CURES e usuários do serviço. Esse modo de abordagem (visual) foi pensado a partir da capacidade de provocações da comunicação visual que tem a intervir nos modos de agir dos estagiários, usuários e equipe de supervisores. Tendo que a partir do pensamento de Nojima (1999), a leitura do mundo é antes de tudo visual e não verbal, e idealizando que, assim como se refere Panizza (2004), a comunidade visual transcende fronteiras, e ultrapassa os limites da língua, sendo uma ferramenta excepcional; e um meio insubstituível de passar, entre transmissor e receptor, informações, sentimentos e ordens. A Cartilha será disposta no primeiro atendimento com cada usuário no semestre de 2022 A e a partir do preenchimento junto aos estagiários com a definição de horários, turnos, combinações importantes e a leitura sobre o serviço que a CURES oferece, contidos na mesma, a Cartilha permanecerá com o usuário, sendo um “documento oficial” e informativo do serviço. Resultados esperados Espera-se, com este trabalho, concluir a realização da intervenção do componente curricular de Estágio Supervisionado Básico II, na CURES e, a partir disso, implicar, de maneira ativa, para uma resolução de uma melhor comunicação entre a equipe de estagiários e manejo de faltas dos usuários. Conclusão A partir do desenvolvimento dessa intervenção, sabendo da importância que o serviço CURES oferece à comunidade abrangente em seus diversos setores a qualidade de vida e promoção da saúde, assim como se potencializa pela metodologia de implicação e funcionamento nos pilares educação em saúde constando hoje com a interdisciplinaridade dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia, nota-se a importância de se ter aspectos que favoreçam ainda e sempre mais a ligação do serviço com a comunidade, das mais diversas formas. Buscando favorecer uma comunicação clara, de fácil acesso e entendimento para que o serviço continue se desenvolvendo e implementando melhorias qualificando a assistência à comunidade. Podendo assim, ser cada vez mais efetivo no cuidado, uma vez que a presença dos usuários pressupõe uma participação ativa em seu acompanhamento e visa o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo, princípios de um cuidado humanizado e valorizado nas redes de saúde e nos serviços que interpassam a população, em termos de saúde e educação.

Palavras-chave: Palavras chave: Absenteísmo; educação em saúde; pacientes nos sistemas de saúde; humanização da assistência.

Referências:

BANDER. ADS. MOLINA LD. MELLO ALFSD. Absenteísmo na atenção secundária e suas implicações na atenção básica. Espaço Saúde (online). 2010



PANIZZA, Janaína. F. Metodologia e processos criativos em modo de comunicação visual. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo-ECA/USP. São Paulo. 2004.

SANTOS. JS. Absenteísmo de Usuários em Consultas e Procedimentos Especializados agendados pelo SUS: um estudo em um município baiano. Vitória da Conquista. Dissertação. Salvador. Universidade Federal da Bahia. 2008; pág. 33.



Nome dos autores: Jeferson Camargo; Regina Pereira Jungles

Graduando do curso de Psicologia

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Nome dos apresentadores: Jeferson Camargo

A INTERDISCIPLINARIDADE NA CURES: PISTAS PARA A PRÁTICA NO CUIDADO INTEGRAL DO USUÁRIO

Resumo: Introdução: O presente texto decorre de um projeto de intervenção realizado no estágio básico do curso de psicologia no espaço da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) no ano de 2021. A CURES, foi fundada em 2011, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, com o intuito de organizar um espaço constituído por profissionais de diferentes áreas da saúde, que se pautam no olhar interdisciplinar e transdisciplinar aos sujeitos, bem como o protagonismo do usuário em frente às intervenções de processos em saúde e ações de saúde. Diante disso, podemos compreender que o espaço da CURES foi criado para operacionalizar os conceitos de: Interdisciplinaridade (a troca de saberes e prática entre os cursos de graduação); Clínica Ampliada (conceito que vê o sujeito para além da lógica saúde-doença, atentando para outras questões que o constituem); Educação Permanente em Saúde (conceito que reconhece o cotidiano como lugar de intervenções, acolhimento das demandas e transformação das práticas para ações que visam escutar a diversidade e a pluralidade do País); pautados nos princípios do SUS (universalidade; integralidade; equidade; controle social; descentralização). Inicialmente era possível encontrar os cursos de: psicologia, enfermagem, farmácia, nutrição e educação física, (SALDANHA et al. 2014) entretanto a atualização do serviço incluiu os cursos de biomedicina, fisioterapia, odontologia e pedagogia. Todos os cursos citados atuam de forma interdisciplinar e para a orientação desses estagiários há os respectivos supervisores. As atividades desenvolvidas pelos serviços vão de atendimentos individuais, grupos, apoio institucional e matricial, discussões de casos em rede e em equipe (SALDANHA et al, 2014), essas atividades contam com duplas ou trios de estagiários de diferentes cursos, com isso trabalha-se a interdisciplinaridade desde o planejamento do atendimento até as evoluções dos casos e discussão com o restante da equipe, cada uma dessas duplas conta com o apoio de supervisoras locais. O projeto de intervenção aqui descrito, iniciou-se com um movimento de inquietação e investigação do espaço pelo estagiário do curso de psicologia, que em seu componente curricular passa um ano em um espaço desenvolvendo suas práticas no local. Tal movimento parte da problematização sobre o trabalho interdisciplinar que é desenvolvido na CURES, sendo este um dos pilares que dão sustentação teórica e prática ao espaço. Objetivo: Identificar o entendimento dos estagiários sobre o conceito interdisciplinaridade, problematizando a relação teoria-prática. Procedimentos metodológicos: A partir desse movimento elaborou-se um questionário com seis perguntas estruturadas construídas pelo estagiário com a orientação da supervisora local, posteriormente, essas perguntas foram organizadas e estruturadas via Google Formulário, as perguntas buscavam investigar o entendimento desse conceito pelos estagiários da área da saúde, assim como se percebiam em sua prática esse conceito e também sugestões



para o aperfeiçoamento da prática interdisciplinar. O questionário foi disponibilizado para todos os estagiários que atuam na CURES, no final do primeiro semestre de 2021 e ficou disponível para ser respondido durante quinze dias. Após a divulgação e excedido o prazo do formulário, organizamos os resultados e analisamos-os. Resultados: No total obtivemos 15 participantes de um total de 67 estagiários, sendo estes sete da psicologia, quatro da enfermagem, um da biomedicina, um da nutrição, um da fisioterapia e um da odontologia. O material obtido por meio do formulário constatou que todos os estagiários que responderam afirmam já ter estudado o conceito de interdisciplinaridade, destas quinze respostas 86,7% dizem ver o trabalho interdisciplinar na CURES, enquanto 13,3% afirmam não ver a articulação interdisciplinar no serviço. Sobre o que seria a interdisciplinaridade para os estagiários, conseguimos observar que há uma polissemia de atribuições em torno do conceito que caracteriza o desafio da prática interdisciplinar. Nessa perspectiva, investigamos também de que modo esses estagiários veem o trabalho interdisciplinar na CURES, a partir disso, pudemos observar que os participantes pontuam o compartilhamento de conhecimento que existe na sua atuação na CURES, a formação de equipes de diferentes cursos para o planejamento e o atendimento, a supervisão e as reuniões de equipe, que possibilitam o diálogo e a aprendizagem na construção de cuidado do usuário. Entretanto, existem apontamentos que indicam possíveis fragilidades no trabalho interdisciplinar, tais como a falta da motivação dos estagiários, a falta de demanda sobre qualquer conhecimento a não ser da psicologia, a desconexão de alunos que estão em fase inicial da vida acadêmica com o trabalho interdisciplinar. Por fim, procuramos avaliar junto aos estagiários como a interdisciplinaridade poderia ser trabalhada na CURES. As respostas obtidas indicam a necessidade de tomar ações mais pontuais e estruturadas, para que se consiga entender esse conceito em sua prática e, assim, conseguir trabalhar de maneira coletiva, em prol do usuário. Desse modo, o questionário ajudou a pensar pistas para a elaboração de uma cartilha que auxilie os estagiários a pensar a sua prática dentro desse espaço. Sendo assim, foi elaborada uma cartilha com quatro pistas que auxiliam nesse processo, que são: relacionar-se; identificar problemas com; trabalho em equipe; intervenções possíveis. A primeira pista, relacionar-se, está para além do raso comunicar-se, essa prática envolve o respeito e a tolerância na prática. É essencial para a prática interdisciplinar relacionar-se de maneira ativa por meio da comunicação e de atitudes. O segundo ponto, identificar problemas com, envolve a identificação das demandas para além da noção saúde-doença, verificando os indicadores sociais, institucionais e singulares que se apresentam na prática. Já o trabalho em equipe, na prática interdisciplinar envolve não só a equipe de atendimento, mas todos os componentes que podem auxiliar na promoção da saúde, ou seja, outros núcleos de saber, rede que o(a) usuário(a) está inserido, entre outros. Por último, estão as Intervenções possíveis, que se constitui na busca de quais são as possibilidades de articulação com o usuário por meio da reflexão crítica feita por diferentes saberes na prática interdisciplinar. Conclusão: A construção de uma investigação sobre um dos princípios da CURES, a interdisciplinaridade, possibilitou pensar a prática interdisciplinar nesse espaço, a partir da escuta dos próprios estagiários e desse modo, criar um material que dê base para os primeiros movimentos da prática dos futuros estagiários.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade Prática CURES Estagiários

Referências

SALDANHA, O. M. F. L. et al . Clínica-escola: apoio institucional inovador às práticas de gestão e atenção na saúde como parte da integração ensino-serviço. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 1, 2014, p. 1053-1062.



Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Bianca Daynake Schweizer, Larissa de Souza, Sofia Tremea Lorenzi, Elisângela Mara Zanellato

Graduanda em Psicologia, Graduanda em Psicologia, Graduanda em Psicologia, Graduanda em Psicologia, Psicóloga, Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates e Docente do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin, Larissa de Souza, Sofia Tremea Lorenzi

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Resumo: Introdução: Os avanços tecnológicos trouxeram vários benefícios nas mais diversas áreas, porém, quando se fala no desenvolvimento infantil, a tecnologia pode ser tanto uma aliada, como também pode trazer consequências negativas para a criança. Ressalta-se que o desenvolvimento da criança é constante e rápido na fase dos 0 aos 6 anos, e acontece a partir da interação de fatores genéticos e ambientais. Dessa forma, é muito importante que a criança viva em um ambiente favorável para aprendizagem e exploração, além de oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades e estimulá-la para que as pratique e as expanda (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Diante disso, o brincar é uma das atividades mais importantes dessa fase, pois contribui para todos os domínios do desenvolvimento, e essa atividade permite que a criança se envolva com o mundo a sua volta, use sua imaginação, desenvolva a criatividade, aprimore suas habilidades, aprenda a dominar angústias, controlar impulsos, além do contato social que a brincadeira proporciona (FORTUNA, 2004). No entanto, nos últimos tempos não é mais tão comum vermos as crianças brincando de pega-pega, pique-esconde, que costumavam ser brincadeiras tradicionais dessa fase da vida, isso porque elas passaram a ser substituídas por tablets, celulares e notebooks, aparelhos que proporcionam à criança formas diferentes de entretenimento. Paiva e Costa (2015) ao tratarem sobre a influência da tecnologia para as crianças, referem que a tecnologia nos dias atuais é o alicerce das relações sociais e, isso implica no fato da dependência de quase 100% dessa tecnologia, e por esse motivo muitas crianças aprendem a usar esses dispositivos eletrônicos, antes mesmo de serem alfabetizadas. Neste mesmo sentido, observamos que os primeiros contatos de uma criança com aparelhos tecnológicos se dá muito cedo e, na maioria das vezes, são os próprios pais que inserem estas tecnologias no dia a dia dos filhos, com objetivo de distraí-los e, principalmente, não precisarem se incomodar e permanecerem “sossegados”. Objetivos: Identificar e analisar por meio de um podcast de que formas as tecnologias têm influenciado o brincar de crianças de 0 a 6 anos. Da mesma forma, desejamos divulgar os efeitos que estas tecnologias influenciam de formas negativas e positivas no desenvolvimento infantil, buscando informar os pais acerca dos riscos e vantagens desse uso. Procedimentos Metodológicos: O presente resumo nasce a partir dos estudos feitos para o componente curricular de Psicologia e Desenvolvimento: Infância e Adolescência, do curso de psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que ocorreu no segundo semestre do ano de 2021. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em materiais como livros, artigos e escuta de podcasts sobre o desenvolvimento infantil, a relevância do brincar e sobre o uso das Tecnologias de



Informação e Comunicação. Desse modo, nasce o roteiro do que viria a se tornar um podcast, que foi gravado e mediado por profissionais do Setor de Educação a Distância da universidade referida. Resultados: As tecnologias têm um grande impacto negativo na saúde física e mental de crianças de 0 a 6 anos. Entre as formas como as tecnologias afetam de forma negativa a saúde física de crianças, é possível citar exemplos como: a exposição à luz das telas, onde com apenas poucos minutos de exposição contínua, já existe uma diminuição na produção do hormônio do sono, o que pode vir a desregular o sono dessa criança (DE ABREU, 2021). Este sono desregulado e mais leve, a longo prazo, pode causar prejuízos na memória e na aprendizagem, além de deixarem a criança mais nervosa e irritada pelo cansaço de uma noite mal dormida. Além disso, há um aumento de prejuízos na visão, exigindo o uso de óculos sem predisposição genética para tal. Existe também a presença da emissão de radiação (BIRKS, L. et al., 2017), que pode prejudicar o desenvolvimento do córtex pré-frontal, parte que é responsável pela escolha das opções e estratégias comportamentais, pela manutenção da atenção e pelo controle do comportamento emocional, elementos que na psicologia chamamos de Funções Executivas (DE ABREU, 2021), dores no corpo e aumento de taxas de sedentarismo e outros diversos prejuízos à saúde física. Mas além desta, também devemos pontuar alguns danos ao desenvolvimento psicossocial dessas crianças, como: tornar a criança uma ‘observadora passiva’ pelo longo período de exposição a estímulos, sem que a criança precise interagir de forma ativa ou até mesmo pensar, ela só recebe todos aqueles estímulos. Prejuízos à criatividade pela falta de oportunidades de permitir que a criança explore um mundo novo criado por ela, como os livros e brinquedos físicos permitem que ela realize; além das dificuldades em conhecer e ‘controlar’ as emoções, afinal, o uso de telas consentante impede que a criança entre em contato com sentimentos como as frustrações, tristezas e alegrias da vida, impedindo-a de desenvolver uma relação saudável com suas próprias emoções. Contudo, mesmo com todos estes riscos, ainda vemos pais e cuidadores colocando suas crianças em contato com estas tecnologias. Dentre algumas hipóteses levantadas neste trabalho, acredita-se que o uso em excesso da tecnologia possa ser um resultado do mundo acelerado e imediatista em que vivemos, onde existe pouco tempo para brincar com seus filhos. Além disso, o cansaço do dia-a-dia acaba fazendo com que os pais ‘cedam’ com mais facilidade às tecnologias, em busca da quietude momentânea que as mesmas causam nas crianças. Contudo, é válido ressaltar que, se usado da forma correta, ou seja, com moderação e supervisão completa por parte dos pais e cuidadores, as tecnologias digitais podem ser positivas também, possibilitando que a criança tenha contato com pessoas distantes através de chamadas de vídeo, bem como que possa utilizar de alternativas mais interativas, como aulas através de encontros virtualizados e síncronos, ou que utilize de aplicativos que provoquem uma reciprocidade da criança (MENDES E NASCIMENTO, 2019). Destacamos por fim, que a Organização Mundial da Saúde (2019) alerta que crianças até 5 anos não podem passar mais de 1 hora ligados a esses dispositivos eletrônicos, bem como bebês de até 12 meses não devem ter nenhum contato com essa tecnologia. O uso dentro dos limites colocados e com supervisão total de adultos responsáveis é o que torna estas tecnologias parceiras deste desenvolvimento. Considerações finais: Apesar de apresentarem benefícios em alguns aspectos da aprendizagem e desenvolvimento infantil, o uso das tecnologias geram riscos muito mais significativos. Além disso, é possível destacar que as vantagens que as tecnologias permitem às crianças, podem ser substituídas por outras formas de estímulos muito mais saudáveis, como as brincadeiras tradicionais. No entanto, destacamos que as tecnologias não são necessariamente as vilãs das nossas histórias, desde que utilizadas com cuidado e moderação. Por esse motivo, é importante que os cuidadores e os pais entendam os benefícios e malefícios de seu uso, para, assim, ser possível fazer as escolhas e ajustes de como se utilizar essas tecnologias com suas crianças.



Por fim, foi de grande valia a oportunidade de construir um roteiro e realizar a gravação de um podcast. Esta oportunidade nos permitiu estudar sobre um assunto do qual nos interessamos e traduzir nossos estudos teóricos em uma linguagem de fácil acesso a qualquer ouvinte, movimento essencial para a disseminação da ciência.

Palavras-chave: Infância Tecnologias Desenvolvimento dos 0 aos 6 anos Podcast Psicologia.

RESUMOS SIMPLES





Nome dos autores: Sofia Daniela Giacobbo Schönffeldt ; Joana Bucker

Estudante de Psicologia , Orientadora

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES , Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Sofia Daniela Giacobbo Schönffeldt

PAIS COM FILHOS PEQUENOS E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: A pandemia do novo SARS-CoV-2, implicou em um evento altamente estressor, alcançando todos os continentes, afetando de forma significativa as conexões e afetos mais próximos de muitos sujeitos, como o núcleo familiar, por exemplo. Ademais, ainda são necessárias mais pesquisas que investiguem os efeitos do isolamento social, com foco na saúde mental da família com crianças pequenas. Objetivo: O presente estudo objetiva inquirir sobre a saúde mental de pais com filhos pequenos, que tenham vivenciado o isolamento social durante o primeiro semestre de 2020. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. Procedimentos Metodológicos: Para a metodologia desta pesquisa, foi desenvolvido um questionário através do Google Forms, que foi compartilhado via e-mail, e respondido por voluntários, com mais de 18 anos residentes no Vale do Taquari. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado no mesmo formulário, e assinado por todos os participantes. O questionário consistia em dados sociodemográficos, e as escalas EADS-21, IES-R, PSQI-BR e WHOQOL-BREF. As análises estatísticas foram realizadas no software estatístico SPSS 21.0 para Windows; foram usadas análises descritivas para a descrição da amostra. Para todos os instrumentos usados na pesquisa, considerou-se a significância estatística de 0,05. Resultados: A amostra resultou em 327 participantes, que foram divididos nos seguintes grupos: voluntários sem filhos, com filhos com idades entre 0 a 6 anos, e filhos com 7 anos ou mais. Os dados indicam que quanto maior a idade do voluntário, maiores são as chances de ter um filho no núcleo familiar (p.05). Os voluntários sem filhos apresentaram escores mais altos na escala DASS-21, indicando maiores escores de ansiedade, estresse e depressão. O instrumento PTSQI mostra que o grupo sem filhos apresenta a menor qualidade do sono; porém a escala WHOQOL-BREF não demonstrou alterações na qualidade de vida de nenhum grupo. Conclusão: Nenhum grupo de voluntários apresentou escores fora da normalidade, mas percebe-se que o grupo de maior vulnerabilidade em saúde mental é o grupo sem filhos.

Palavras-chave: Saúde mental Família Filhos Covid-19.



Nome dos autores: Milena Thaís Konrath e Magali Quevedo Grave

Fisioterapia

Nome da Instituição: Univates

Nome dos apresentadores: Milena Thaís Konrath

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica que ocorre de forma súbita, sendo considerada a segunda causa de mortalidade das patologias cardiovasculares, entre adultos e idosos. Os sintomas variam conforme a área lesionada, podendo causar déficits motores, modificações no tônus muscular, disfunções sensoriais, do equilíbrio, da coordenação motora, distúrbios da comunicação, além de déficits cognitivos e alterações comportamentais. O tratamento multiprofissional visa diminuir os impactos da doença, bem como, proporcionar maior independência e qualidade de vida ao usuário na realização de suas atividades de vida diária (AVD's), sendo este um dos objetivos da reabilitação. Objetivo: Descrever os princípios da avaliação e do tratamento fisioterapêutico realizados com L.A., 38 anos, sexo feminino, com diagnóstico clínico de AVC. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica a independência da usuária nas AVD'S, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, escala manual de força, reflexos neurotendíneos. Resultados: O IB foi de 100 pontos, indicando independência total; a escala de Ashworth apontou espasticidade grau 2 para músculos flexores de cotovelo direito (D) e para extensores de punho D com grau 1+ de espasticidade para extensores de quadril D. Além disso, apresentou diminuição de força muscular em membros superiores, hiperreflexia patelar e bicipital e presença do reflexo de Babinski. As condutas terapêuticas buscam a modulação do tônus muscular, treino de equilíbrio estático, dinâmico, circuitos de propriocepção que exigem maior ativação da musculatura flexora do quadril e de dorsiflexores do hemicorpo D. Após 11 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de L.A. que realiza marcha com melhor qualidade e menos gasto energético, além de demonstrar evolução nos movimentos de coordenação motora fina com a mão plégica. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia.



Nome dos autores: Cláudia Viviane da Silveira, Gustavo Bento Steffens, Julia Gabriela Cardoso, Luísa Rockenbach Guimarães, Leonardo De Ross Rosa

Acadêmica de Farmácia, Acadêmico de Fisioterapia, Acadêmica de Fisioterapia, Acadêmica de Psicologia

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Cláudia Viviane da Silveira, Gustavo Bento Steffens, Luísa Rockenbach Guimarães

AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE PARA PAIS DE BEBÊS COM DISTÚRBIOS NEUROMOTORES.

Resumo: Introdução: A Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates (CEF) é referência no atendimento de pacientes com os mais diversos distúrbios neuromotores, tendo cada um destes por sua dependência funcional, o acompanhamento de (no mínimo) um cuidador. Dada a necessidade da espera deste último durante os atendimentos fisioterapêuticos e a bibliografia abordar que é preciso estimular o cuidador a cuidar de si para que possa cuidar dos demais, pois um cuidador bem cuidado saberá cuidar melhor, foi colocado em prática o projeto “Multicuidado: cuidando de quem cuida”. Objetivo: Desenvolver ações de cuidado em saúde para os pais de bebês com distúrbios neuromotores atendidos na CEF. Procedimentos metodológicos: Projeto de intervenção ligado à disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde II dos cursos da área de Ciências da Vida, onde foram realizadas ações em três etapas, sendo dois encontros presenciais (com rodas de conversa, meditações guiadas, aplicação de massagem relaxante, orientação de alongamentos) e o envio de dicas de práticas de cuidado individual, durante quase um mês por meio do Whatsapp. A avaliação da satisfação e eficiência do projeto foi realizada por meio de uma pesquisa e também da escuta de profissionais envolvidos. Resultados: Os momentos de cuidado que ocorreram de forma presencial foram proveitosos e os pais relataram satisfação e melhora no humor após as práticas. Foi possível observar o acolhimento das dicas enviadas, já que em resposta ao instrumento foram consideradas convenientes e, segundo apontado, trouxeram melhoria ao cotidiano dos pais. Também foi demonstrado o agrado na possível continuidade do projeto e facilitação no atendimento dos bebês enquanto sem supervisão dos pais, dada a angústia por resultados positivos estabelecida enquanto acompanhantes. Conclusão: Considera-se importante e oportuna a prática de cuidados em saúde para estes cuidadores, assim como propiciar o estímulo para o desenvolvimento do hábito do autocuidado, dada a sobrecarga de tarefas diárias e a falta de tempo para cuidar de si próprios. Ainda, foi evidenciado que a oportunidade de desvinculação dos filhos com os pais no período do atendimento fisioterapêutico traz benefícios à estimulação dos bebês e deste modo, sugere-se a continuidade da intervenção.

Palavras-chave: Cuidado Cuidador Distúrbios neuromotores.



Nome dos autores: Raquel Cristina Michel

Estudante de Psicologia

Nome da Instituição: UNIVERSIDADE DO VALE

Nome dos apresentadores: Raquel Cristina Michel

MANUTENÇÃO DE VÍNCULO NO GRUPO DE PICS - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA CURES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde complementa a rede de saúde de acordo com as premissas do Sistema Único de Saúde, atendendo também as demandas curriculares inerentes à formação, e a inserção dos estudantes em estágios obrigatórios e voluntários, contribuindo para a prática profissional, por meio de práticas de promoção à saúde e da educação permanente. Durante o período de realização do estágio, os estudantes de Psicologia precisam realizar uma intervenção no local de estágio a partir das demandas observadas por eles. Sendo assim, a presente proposta de intervenção surgiu a partir das dificuldades de compor e posteriormente manter o grupo de PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde). As idas, vindas e ausências das participantes prejudicavam o bom andamento do grupo e o planejamento das atividades deste. Objetivo: Buscar a manutenção do vínculo das participantes do grupo de PICS, no período de recesso compreendido entre os semestres A/2021 e B/2021. Procedimentos metodológicos: Nos últimos encontros do semestre, foi realizada a entrega de uma caderneta de anotações para que as usuárias pudessem durante o período de recesso manter a proposta do grupo de PICS, o autocuidado ativo. As anotações não tinham nenhuma regra específica, sendo que poderiam anotar todas e quaisquer atividades realizadas relacionadas ao autocuidado, ou ainda não anotar nada se assim fosse desejado. O recurso foi disponibilizado pela estagiária e a atividade teve duração média de 90 dias. Após o término do recesso foram realizados dois encontros, com intervalo para a discussão acerca da proposta de intervenção. Resultados: Nos relatos sobre a utilização das cadernetas as usuárias de forma distinta, apontaram que a caderneta estava presente em seu cotidiano, e que embora não utilizada para a escrita por algumas delas, a mesma serviu para lembrar do grupo e da proposta dele: o autocuidado. Conclusão: Conclui-se a partir desta intervenção, que é possível utilizar essa e outras formas de manutenção de vínculo durante o período de recesso, como uma forma de continuar promovendo saúde, e dando continuidade aos atendimentos dos usuários até a sua alta do serviço.

Palavras-chave: Estágio Intervenção Grupo Vínculo Caderneta.



Nome dos autores: Luana Mattei de Arruda, Magali Conte, Djeise Joana Kunzler, Daniele Nervis, Jessica Mazutti Penso

Estudante, estudante, nutricionista, fisioterapeuta, Doutora em Ciências

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Mattei de Arruda, Magali Conte

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) configura-se por diferentes cursos das áreas de saúde e educação, trabalhando de forma interdisciplinar. Esta atuação estabelece trocas entre os profissionais das diferentes áreas, construindo um saber holístico o que vem a qualificar as ações de promoção à saúde de forma integral e humanizada. O atendimento interdisciplinar às crianças e aos adolescentes é considerado um dispositivo potencializante para o olhar holístico e o cuidado integral. Objetivo: Demonstrar a importância e as possibilidades do trabalho interdisciplinar no atendimento de crianças e adolescentes no contexto da promoção à saúde. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência de duas estagiárias do curso de Graduação em Enfermagem que desenvolveram o Estágio Curricular II na CURES, no período de agosto a novembro de 2021. As estagiárias integraram equipes interdisciplinares para atendimento individual de crianças e adolescentes que contaram com estudantes e profissionais dos cursos de enfermagem, nutrição e fisioterapia. Resultados: A interdisciplinaridade foi considerada um fator potencializante no atendimento de crianças e adolescentes. Entre as possibilidades do trabalho interdisciplinar no atendimento desses públicos estão as atividades pedagógicas, a meditação, a yoga, a terapia da caixa do espelho, a roda dos sentimentos, entre outros, que se constituíram algumas das ferramentas utilizadas pelas estagiárias nas ações de promoção à saúde. Conclusão: Os estagiários são constantemente desafiados durante a sua formação a trabalhar de forma interdisciplinar, visando problematizar em conjunto, desenvolver um atendimento qualificado e resolutivo às demandas apresentadas pelo usuário. Com este trabalho foi possível observar a importância do papel da equipe interdisciplinar no fortalecimento da confiança e autonomia de crianças e adolescentes. Durante o período de estágio houve a possibilidade de compartilhar diferentes saberes entre as áreas de formação pertencentes ao serviço. Isso é positivo no sentido de que uma única profissão, muitas vezes, não consegue ter uma visão holística sobre as práticas mais assertivas no cuidado integral ao usuário, limitação essa que é minimizada no atendimento interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade Educação em Saúde Confiança.



Nome dos autores: Fernanda Carolina Valler, Djeise Kunzler, Jéssica Mazutti Penso, Margane da Costa Bisatto, Martina Konzen Motiska. Orientadoras: Daniele Nervis e Lydia Koetz Jaeger.

Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem

Nome da Instituição: Univates, Univates, Univates, Univates, Univates, Univates, Univates

Nome dos apresentadores: Fernanda Carolina Valler, Margane da Costa Bisatto, Martina Konzen Motiska

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UM SERVIÇO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) integra estagiários de diferentes áreas, para promover atendimentos realizados por equipes multiprofissionais que atuam de forma interdisciplinar, caracterizando-se pela intensidade das trocas entre diferentes áreas de formação, e pelo grau de integração das disciplinas em um mesmo projeto. Além disso, uma das práticas do serviço é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que se define pela aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos, através de ações e estratégias que envolvem gestão do trabalho, provimento e interação de profissionais, bem como a condução de programas formativos. Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes de Fisioterapia no Estágio de Saúde Coletiva I, realizado na CURES. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, na qual as estagiárias realizaram atendimentos interdisciplinares e práticas de EPS, dentre outras atividades, no período de agosto a dezembro de 2021. Resultados: Após o período de estágio, onde foram realizados os atendimentos e os encontros de EPS, foi possível perceber a importância da relação e convivência entre diferentes áreas da saúde, pela possibilidade de criar vínculos e trocas de conhecimentos entre cursos, além de compreender as diferentes demandas dos usuários e desenvolver a escuta ativa, ampliando o conhecimento de forma biopsicossocioespíritual, procurando resolver as demandas, de forma ética, com a equipe envolvida. Da mesma forma, as palestras, estudos de caso, reuniões de núcleo, oficinas e dinâmicas em grupos contribuíram para ampliar o conhecimento a respeito da atuação dos profissionais nas redes de saúde nos diferentes territórios, bem como entender a importância da busca do conhecimento para qualificação e promoção da educação permanente. Conclusão: As experiências vividas no estágio da CURES auxiliam a superar o modelo biomédico ainda predominante na formação em Fisioterapia. As atividades desenvolvidas ao longo do semestre permitiram ampliar o olhar sob o cuidado com os usuários e promover a formação interdisciplinar em ato, construindo uma assistência mais humanizada e integral.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares. Multidisciplinar. Educação em Saúde.



Nome dos autores: Daniele Andréa Lenhart¹, Caroline Lauschner², Djeise Joana Kunzler³, Daniele Nervis⁴,
Jéssica Mazzuti Penso⁵

Enfermagem Bacharelado

Nome da Instituição: UNIVATES

Nome dos apresentadores: Daniele Andréa Lenhart, Caroline Lauschner

AÇÕES INTERDISCIPLINARES VINCULADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Resumo: Introdução: Ações interdisciplinares são estratégias construídas de forma conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes formações acadêmicas, levando em consideração a importância dos diferentes olhares, direcionando para a integralidade na promoção da saúde. Objetivo: Apresentar um relato de experiência de ações interdisciplinares realizadas sob a ótica de promoção da saúde aos usuários atendidos na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Metodologia: Relatar a experiência de estagiárias do Curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no Estágio Curricular II, realizado no período de julho a dezembro de 2021, na CURES. As ações foram desenvolvidas de forma interdisciplinar em conjunto com estagiários e supervisores dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Os atendimentos foram realizados com usuários referenciados de Unidades Básicas de Saúde, da Rede de Atenção em Saúde, do município de Lajeado/RS. Resultados: Foram utilizadas diferentes estratégias para a promoção da saúde, como, por exemplo, escuta ativa, arteterapia, musicoterapia, alongamentos com técnica de respiração diafragmática, meditação e jogos didáticos. Entre as dinâmicas, foram aplicadas a Técnica mindfulness com chocolate, a Caixa Mágica e a “Descubra o Alimento”. No decorrer dos atendimentos os usuários foram demonstrando qual o sentido que as atividades representavam para eles, no processo de promoção da saúde integral. Esse aspecto contribuiu para a reflexão, de forma interdisciplinar, sobre quais seriam as intervenções mais assertivas, para cada usuário, assim como, para o alcance dos objetivos estabelecidos em cada atendimento. Conclusão: As ações interdisciplinares, no âmbito dos atendimentos individuais na CURES, foram pautadas na promoção em saúde e na integralidade do cuidado, e se mostraram uma estratégia potencializadora. Isso porque, permitiu considerar diferentes formas de olhar e de refletir, direcionando para um modelo de atenção holístico. Considera-se que a experiência foi oportuna para as estagiárias, e refletirá na forma de planejamento e de desenvolvimento das atividades na vida profissional.

Palavras-chave: Interdisciplinar; Resultados de Intervenções em Saúde; Saúde Coletiva.



Nome dos autores: André Moraes, Helen Adriana Schutz, Daniele Nervis, Djeise Kunzler, Jéssica Mazutti Penso de Campos

Acadêmico de enfermagem, acadêmico de enfermagem, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: André Moraes

AÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: DINÂMICA DO ESPELHO NO TRABALHO DA AUTOPERCEPÇÃO

Resumo: Introdução: A dinâmica do espelho é um instrumento potente no trabalho com grupos, cujo intuito é proporcionar reflexão e autoconhecimento. Pode ser utilizada em situações onde se pretende refletir a respeito do comportamento que manifestamos enquanto coletividade, e também quando se busca revelar os valores favoráveis de uma pessoa. O foco deve ser sempre pela via positiva, a fim de encorajar habilidades potencializadoras. Objetivo: relatar a experiência sobre o uso da dinâmica do espelho, e como essa estratégia foi positiva enquanto dispositivo para a autopercepção e o autoconhecimento do usuário. Procedimentos metodológicos: Essa atividade refere-se ao relato de experiência sobre a utilização da dinâmica da caixa do espelho, nos atendimentos interdisciplinares na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), no segundo semestre de 2021. Ao longo da dinâmica, a pessoa que está olhando individualmente para o espelho cita as suas próprias características, através do processo de autorreflexão e autopercepção. Assim, indicará sua interpretação sobre suas qualidades, habilidades e sentimentos. Resultados: Esse exercício permite o processo de autorreflexão e autoconhecimento, indicando elementos importantes sobre as ações realizadas e o comportamento adotado, que muitas vezes passa despercebido. Ao final da dinâmica, a pessoa terá realizado uma autoavaliação, que será útil para a sua evolução pessoal, além de criar empatia com o outro, no sentido de fortalecer a compreensão de que cada pessoa possui habilidades diferentes e valor singular, independentemente de questões como, classe social, etnia, sexo, cargo no trabalho, ou outra característica. Conclusão: conclui-se que a dinâmica do espelho é uma estratégia interdisciplinar para a promoção da saúde, no sentido da autopercepção e autorreflexão, sensibilizando o sujeito a trabalhar aspectos que podem ser melhorados, e afirmando aqueles considerados assertivos. Dessa forma, colabora para a autoestima, a empatia e a valorização de cada indivíduo.

Palavras-chave: Caixa do espelho; autopercepção; reflexão; autoconhecimento.



Nome dos autores: Milena Borniatti, Patricia Borges, Suelen Beal Miglioransa, Gisele Dhein

Acadêmicas de Psicologia

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Milena Borniatti, Patricia Borges

A ÉTICA DO CUIDADO: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PARA UM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA CLÍNICA ESCOLA.

Resumo: Introdução: A ética do cuidado é uma exigência e um norteador do agir ético profissional, por meio da empatia, pois permite ressignificar as práticas na relação interpessoal e desenvolver as ações de reciprocidade entre o profissional de saúde e o usuário, contribuindo para o reconhecimento das subjetividades e para a conquista da equidade. Sendo assim, como parte da exigência do estágio curricular do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, promoveu-se uma intervenção com um grupo de estagiários da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Objetivo: O presente trabalho busca promover um momento de reflexão sobre a ética do cuidado e tem por objetivo apresentar os resultados de uma intervenção do Estágio Básico em Psicologia, a qual buscou produzir uma autorreflexão e expressão de situações que causam desconforto no ambiente de estágio da CURES. Metodologia: A partir de uma análise institucional realizada no semestre 2021/A, emergiu a demanda de refletir acerca do tema ética do cuidado com a equipe de estagiários. Realizou-se uma roda de conversa onde foram colocadas em uma caixa, papéis com perguntas e situações do cotidiano da clínica, da qual cada estagiário deveria retirar e refletir sobre a mesma. A intervenção contou com 10 participantes de diferentes cursos da área da saúde, e aconteceu de forma presencial. Em um segundo momento o grupo novamente se reuniu para observar as possíveis reflexões provocadas a partir da primeira roda. Resultado: Entende-se que para ser produzido um bom acolhimento, alguns fatores são necessários, como, por exemplo, ter um bom vínculo de equipe e também estar em um espaço que seja propício para o cuidado dos usuários, visto que os responsáveis por esse acontecimento são os estagiários, juntamente com os supervisores. A partir da intervenção, alcançou-se o objetivo inicial de produzir uma autorreflexão e expressão de situações que causam desconforto, tornando o espaço da reunião de Educação Permanente em Saúde mais efetivo, produzindo maior responsabilização dos estagiários frente aos cuidados com os usuários, resultando também em uma melhoria na relação entre a equipe. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que um espaço coletivo de reflexão sobre a ética do cuidado e as situações do cotidiano da clínica, é necessário para dar voz aos estagiários. Também sente-se que falar sobre este tema foi essencial para os outros estagiários que compõem o turno no qual a proposta foi realizada, e não apenas pela equipe proponente da intervenção.

Palavras-chave: Intervenção; Ética; Grupo.



Nome dos autores: Gabriele Johann Morais, Jéssica Laiana Orso, Djeise Joana Kunzler, Daniele Nervis, Jéssica Mazutti Penso

Acadêmicas

Nome da Instituição: Univates

Nome dos apresentadores: Gabriele Johann Morais

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA NOS ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Resumo: Introdução: A importância da escuta ativa nos atendimentos interdisciplinares de promoção à saúde é notória, uma vez que favorece o vínculo entre o usuário e a equipe, colabora para o acolhimento e possibilita compreender a integralidade do sujeito. A escuta ativa está muito além do ato de ouvir sobre as demandas do usuário, ela concerne sobre o estar presente, é a percepção que permite assimilar as palavras, com outros elementos intrincados, como por exemplo, a linguagem corporal e o comportamento. Essa prática possibilita uma avaliação mais apurada sobre as demandas do usuário, assim como, o fortalecimento da comunicação entre ele e a equipe, a fim de que participe ativamente no processo de promoção da sua saúde. Outro aspecto positivo dessa técnica, é que ela proporciona, para aquele que é ouvido, a oportunidade de falar, através de uma conversa franca e acolhedora, buscando diminuir o receio do usuário em ser mal compreendido. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas na utilização da escuta ativa, em atendimentos interdisciplinares, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência, de estagiárias do curso de Enfermagem, no âmbito do Estágio Curricular II na CURES. As estagiárias fizeram parte de equipes interdisciplinares, compostas por estudantes e profissionais de enfermagem, nutrição e fisioterapia, que realizaram atendimentos semanais, para usuários referenciados da Rede de Atenção à Saúde de Lajeado, no período de julho a dezembro de 2021. Resultados: Observou-se que dentre as diferentes atividades desenvolvidas nos atendimentos interdisciplinares, a escuta ativa apresentou significado para os usuários. A partir desta, perceberam-se diferentes efeitos positivos, como: a geração de confiança, o aumento da autonomia, a autopercepção, o fortalecimento de relacionamentos, a problematização, a minimização de conflitos, bem como, o aumento da empatia. Conclusão: Conclui-se que a escuta ativa é essencial nos atendimentos em saúde, colaborando para o cuidado integral e subjetivo às demandas dos usuários. Ademais, a escuta ativa é um pré-requisito para um encontro bem-sucedido, com acolhimento humanizado, no âmbito do cuidado em saúde, e tem um grande valor terapêutico.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Escuta ativa; Prática em Saúde;



Nome dos autores: Estéffany Lemes Matos, Regina Pereira Jungles

Graduanda em Psicologia, Psicóloga

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Estéffany Lemes Matos

NÓS QUEREMOS OUVIR VOCÊ: IDENTIFICANDO A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A CURES

Resumo: Introdução: A intervenção, calcada na análise institucional, propõe-se a analisar o local de intervenção, as relações e práticas que ocorrem nele a nível institucional para, em seguida, proporcionar uma mudança instituinte, que modifique processos endurecidos, estáticos e naturalizados. No caso da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, a naturalização de processos pode acabar cristalizando seu cuidado e limitando seu olhar perante a promoção da saúde dos usuários, deste modo, a realização de uma intervenção torna-se extremamente relevante para evitar ou contornar este tipo de situação. Objetivo: O objetivo deste projeto de intervenção é compreender qual a visão dos usuários sobre o papel que a CURES desempenha dentro da rede de saúde. Procedimentos metodológicos: A abordagem se deu por meio de uma análise institucional, realizada na CURES e voltada aos usuários do serviço, independente do tempo que o frequentam. Como instrumento de coleta de dados utilizaram-se analisadores artificiais, como um diário de campo e um folheto com questões norteadoras onde os usuários puderam avaliar sua experiência no serviço, depositando-o em uma caixa de coleta para posterior análise. Resultados: Os resultados da intervenção trazem inúmeros elogios, estando voltados, em sua maioria, para o fato de quanto os atendimentos são bons e de quão atenciosos são os estagiários e profissionais do serviço. Algumas das respostas foram: “foi uma das melhores experiências que eu já tive”, “sempre fui bem atendida, só tenho a agradecer por tudo”, e “eu agradeço a deus por ter tudo isso pra nós, obrigada a todos”. Conclusão: Esse tipo de retorno é muito importante para o serviço e os profissionais da saúde, pois reitera as potencialidades do trabalho interdisciplinar e da ação pautada pela clínica ampliada, que surge como uma estratégia de desfragmentação do cuidado em saúde, que ainda hoje, muitas vezes reduz o usuário a sua condição patológica.

Palavras-chave: Projeto de intervenção Análise institucional Rede de saúde Clínica ampliada.



Nome dos autores: JÚLIA GABRIELA ULSENHEIMER, RAFAELA SCHERER, SANDRO FRÖHLICH

Graduanda, graduanda, doutor

Nome da Instituição: UNIVATES

Nome dos apresentadores: Rafaela Scherer

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA.

Resumo: Introdução: A partir do segundo módulo do curso de odontologia, os estudantes passam a realizar práticas de educação em saúde em espaços escolares. O presente trabalho consiste em um relato de experiência de duas estudantes do curso, baseado na prática de promoção de saúde em higiene bucal, realizada na escola municipal Porto Novo de Lajeado.

Objetivo: O objetivo é evidenciar a importância de ações em saúde bucal, tanto para a formação dos graduandos, quanto para as crianças.

Procedimentos Metodológicos: Durante as aulas, do eixo de Educação Permanente II os estudantes organizaram e executaram ações relacionadas à saúde bucal com as crianças do primeiro até o nono ano. Antes da execução, os graduandos conheceram a escola e dialogaram com professores. Posteriormente grupos de três graduandos ficaram responsáveis por uma turma. Assim, antes de realizar a escovação, foi explicado um pouco sobre a cárie, além da relevância e o motivo de frequentar regularmente o dentista. Para tanto, foram previstas atividades mais dinâmicas, como vídeos, cartazes e brincadeiras, para aumentar o interesse dos alunos, fazendo-os absorver mais o que foi passado. Após a teoria, os graduandos realizaram a escovação nos alunos, com flúor e dentífrico, explicando como fazer a higienização correta. Durante essa etapa, tornou-se notória a grande prevalência de gengivite nos estudantes, causada, principalmente pela falta de escovação e uso de fio dental, além de alguns casos de cárie. Todavia, percebeu-se que eles não possuíam conhecimento sobre as causas e os sintomas da gengivite, por isso foi primordial explicar a eles e contribuir para a melhoria da saúde bucal.

Resultados: Após a escovação, foi visível a empolgação dos educandos de terem o auxílio dos graduandos no processo, além do empenho que eles demonstraram em continuar e melhorar os hábitos de higiene. Outrossim, a ação aproximou os universitários da realidade da profissão, além de aprimorar o conhecimento e desenvolver a prática com as crianças.

Conclusão: Conclui-se que é fundamental a prática em promoção de saúde, tanto para os graduandos, quanto para as crianças, posto que os estudantes de odontologia ficam mais próximos da realidade, além de aprimorarem as habilidades.

Palavras-chave: Odontologia Promoção em saúde Cárie Higiene bucal.



Nome dos autores: Gustavo da Rocha da Silva Marcella Gallardo Pattussi Rodrigo Lara Rother

Educação Física - Bacharelado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gustavo da Rocha da Silva

EXERCÍCIO FÍSICO PARA IDOSOS COM DIFICULDADE NA MARCHA

Resumo: Introdução: A prática do exercício físico colabora para o desenvolvimento da qualidade de vida do idoso, além de controlar e evitar alguns sintomas de doenças e diminuir a probabilidade de disfunções cardiovasculares, como o aumento do consumo máximo de oxigênio, redução da pressão arterial e frequência cardíaca em repouso, além da prevenção de diabetes, osteoporose, depressão e ansiedade. O exercício físico também ajuda a combater o sedentarismo e auxilia de maneira significativa na manutenção da aptidão física. Objetivo: Relatar intervenção do estagiário de Educação Física no Grupo de Promoção à Saúde (GPS). Procedimentos metodológicos: Este estudo consistiu em um relato de experiência de um estagiário de Educação Física no GPS na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Resultados: As mudanças na marcha acontecem em função de um processo natural de envelhecimento do corpo e podem ser reduzidas através de exercícios físicos, focando no aumento da velocidade, ganho de equilíbrio, aumento do tônus muscular e flexibilidade. Realizar exercícios aeróbios, de baixo impacto, de peso e resistência de forma moderada no dia a dia vai garantir a independência da vida das pessoas idosas. A prática de exercícios físicos promove diversos benefícios para idosos com dificuldade na marcha, um dos principais é a proteção da capacidade funcional, ou seja, o seu desempenho para a realização das atividades do cotidiano ou atividades da vida diária. Durante os atendimentos com o GPS, vimos que o exercício físico melhora consideravelmente as capacidades físicas dos indivíduos. Conclusão: A percepção das pessoas visando à saúde e o bem-estar através da prática do exercício físico seria a primeira etapa para a redução e prevenção de problemas relacionados com as dificuldades na marcha. Por isso, é muito importante que os usuários do GPS façam algum exercício físico, fora do horário de atendimento. Porque é um benefício indispensável à saúde corporal e mental, pois fortalece os ossos, melhora o equilíbrio e impede o aparecimento de diversas doenças.

Palavras-chave: Exercício Físico idoso marcha.



Nome dos autores: Cristian Luis Mallmann, Rodrigo Lara Rother, Marcell Gallardo Pattussi

Educação Física, Bacharelado

Nome da Instituição: Cristian Luis Mallmann, Rodrigo Lara Rother, Marcell Gallardo Pattussi

Nome dos apresentadores: Cristian Luis Mallmann

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA UMA PESSOA COM TDAH

Resumo: Introdução: A prática do exercício físico nos proporciona diversos benefícios, dentre eles o aumento de força e resistência, promoção de saúde e bem estar, combate à ansiedade e à depressão, além de auxiliar no desempenho escolar. Objetivo: Relatar a intervenção de um estagiário de Educação Física em atendimento interdisciplinar com um adolescente com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Procedimentos metodológicos: A equipe de atendimento era composta por um estagiário da Educação Física e uma estagiária da Psicologia, além de uma supervisora da Educação Física. Os atendimentos aconteceram de agosto a dezembro, semanalmente, com duração de 45 minutos. Tínhamos como foco principal promover a saúde do usuário através do exercício físico. Ao início do semestre foi solicitado que ele nos apresentasse sua rotina diária através de um planner semanal, com o objetivo de entender sua organização do dia-a-dia, além de identificar seus gostos pessoais. Com isso percebemos que o usuário não realizava nenhuma atividade física durante a semana, então propomos para ele que durante os atendimentos fossem realizados vários exercícios. Entre eles: caminhar e correr pelo complexo da Univates, realizamos atividades que ele tinha que decorar uma certa sequência de movimentos, exigindo muita concentração, jogamos um jogo chamado Stop, onde deveria escrever várias palavras com uma determinada letra. Resultados: Como resultados, ele relatou que gostou muito das atividades e que sentiu uma melhora na sua disposição e percebemos uma grande evolução ao longo do semestre na sua concentração e seu raciocínio para realizar as atividades. Conclusão: A inserção do exercício físico ajuda na concentração e motivação do usuário com TDAH. No decorrer do semestre percebemos uma grande evolução, melhorando sua saúde e sua auto estima.

Palavras-chave: Exercício físico TDAH Adolescente Promoção da Saúde.



Nome dos autores: Suelen Beal Miglioransa, Gabriela Predabon Lorenzini e Juliete Petter

Suelen Beal Miglioransa Psicóloga, Juliete Petter estagiária de Psicologia, Gabriela Predabon Lorenzini estagiária de Psicologia

Nome da Instituição: Univates

Nome dos apresentadores: Juliete Petter, Gabriela Predabon Lorenzini

APOIO MATRICIAL E ESTÁGIO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: As escolas de educação infantil acompanham o ensino-aprendizagem das crianças, e também os âmbitos familiar, social e de saúde das mesmas. Este trabalho relata uma experiência de Apoio Matricial desenvolvida entre uma escola municipal de educação infantil e a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. O Apoio Matricial é uma intervenção pedagógico-terapêutica, onde diferentes equipes de trabalho desenvolvem em conjunto, novos modos de produzir saúde, reformulando a forma clássica e hierárquica de encaminhamento de casos. Objetivo: São objetivos desta experiência: auxiliar as educadoras da escola a construir manejos frente às situações sociais e comportamentais apresentadas por algumas crianças; acolher as educadoras; e organizar ações de educação permanente sobre temas observados no processo de matriciamento.

Procedimentos Metodológicos: O projeto iniciou com uma primeira reunião para esclarecimento das demandas apresentadas pela escola, elencamos os objetivos e as ferramentas para tal. Foram programadas reuniões para discussão e matriciamento de casos e um possível encontro de capacitação para as educadoras. A equipe educativa elencou os casos que necessitariam de apoio e até o momento aconteceram duas reuniões de matriciamento com a participação da coordenação pedagógica, diretora, três professoras, duas estagiárias de psicologia e psicóloga supervisora de estágio, sendo discutidos ao total quatro casos.

Resultados: Observou-se que o matriciamento dos casos reforçou à equipe educativa a relevância do trabalho executado pela escola. A discussão das situações permitiu ampliar o olhar da escola sobre possibilidades, tanto no cuidado diário com as crianças, como no contato com rede de apoio e rede de serviços intersetoriais. Para o processo formativo das estagiárias realizar o matriciamento foi uma rica experiência de aprendizado, ao estarem em campo discutindo as demandas apresentadas e percebendo que as trocas interdisciplinares, especialmente do núcleo da psicologia, fazem sentido e diferença na resolutividade do cuidado.

Conclusão: Foi evidente a relevância do apoio matricial, destacando-se, o espaço de escuta e acolhimento oferecido à equipe educativa e a produção de um saber coletivo e colaborativo. Considera-se que o olhar ampliado às crianças cujas situações foram matriciadas permite maior resolutividade frente a questões psicossociais apresentadas, evitando encaminhamentos desnecessários a serviços especializados, distantes do território e da realidade.

Palavras-chave: Matriciamento Psicologia Educação Saúde Estágio.



Nome dos autores: Amanda Guindani Pelegrini, Lidiane Brock, Amanda Cristina Rasche, Letícia Zanatta Bonni, Caroline De Bortoli, Daniela Fernanda Prospero, Dra. Joana Bücker, Ma. Michelle Engers Taube de Oliveira

Psicologia, Psicologia, Psicologia, Psicologia, Psicologia, Psicologia, Docente de Psicologia, Docente de Psicologia

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Lidiane Brock, Amanda Cristina Rasche

A CONSTRUÇÃO E PRIMEIROS PASSOS DE UMA LIGA ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Resumo: Introdução: As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares, fundadas por estudantes com o intuito de promover aprofundamento teórico e prático sobre determinado assunto. Objetivo: Apresentar a Liga Acadêmica de Terapias Cognitivo Comportamentais da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS (LATCC - Univates), bem como as ações desenvolvidas no ano de 2021. Procedimentos metodológicos: A LATCC - Univates tem por objetivo aprofundar e difundir conhecimentos em avaliação e intervenção em abordagens cognitivas, comportamentais e contextuais, por meio da disseminação do conhecimento científico pautado na Psicologia Baseada em Evidências. Foi fundada por seis estudantes do curso de Psicologia, no mês de maio de 2021, com a supervisão de duas docentes e o apoio da coordenação do curso. Para o mês de agosto, organizou-se um grupo de estudos e disponibilizaram-se 20 vagas, podendo se inscrever estudantes regularmente matriculados no curso de graduação de Psicologia da Univates/RS, egressos e professoras do mesmo curso citado. Os encontros, com duração de 1 hora, aconteceram quinzenalmente através do Google Meet, sendo ministrados pelos próprios estudantes e supervisionados pelas docentes coordenadoras da liga, além de serem organizados momentos com especialistas convidados externos. Ao longo dos encontros, abordaram-se as seguintes temáticas: história da Terapia Cognitivo Comportamental, Psicologia Baseada em Evidências, Conceituação Cognitiva, Neurodesenvolvimento Humano, Autismo e Terapia Cognitivo Comportamental na Infância. Além disso, foram destinados encontros para estudo de caso e para um evento em alusão ao Setembro Amarelo, sendo este último aberto para todos os estudantes do curso de Psicologia. Resultados: Ao longo do primeiro semestre da liga, foram realizados 8 encontros, dos quais participaram, entre fundadoras, docentes, estudantes e egressos, um total de 18 pessoas. Conclusão: As experiências da graduação nos apresentam uma imensidão de possibilidades, indicando que a construção de novos conhecimentos se dá, também, pela não limitação do que é exposto. Assim, a construção da liga acadêmica mostrou-se como uma forma de aprofundarmos nossos conhecimentos teóricos e práticos nas temáticas do nosso interesse, desenvolvendo, também, a nossa autonomia enquanto estudantes. Por fim, pretende-se, para o próximo ano, dar continuidade aos encontros.

Palavras-chave: Liga Acadêmica Psicologia Terapias Cognitivo Comportamentais.



Nome dos autores: Augusto Pitsch, Djeise Joana Kunzler

Nutrição

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Nome dos apresentadores: Augusto Pitsch

VISÃO DA SOCIEDADE PERANTE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) pode, por meio de suas ações, resolver grande parte dos problemas e necessidades de saúde da população. O nutricionista é um profissional importante na implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, porém, sua participação na Atenção Básica ainda é pouco utilizada. Observa-se que o nutricionista tem uma atuação tímida no acolhimento, que se caracteriza por uma visão e escuta ampliada ao usuário. Objetivo: Descrever a visão dos usuários do SUS sobre a importância do nutricionista no processo de acolhimento na atenção básica. Materiais e Métodos: Este foi um estudo de revisão da literatura, com levantamento de informações nas plataformas SCIELO e PubMed. Foram encontrados artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021. Resultados: Um estudo qualitativo realizado em uma Estratégia de Saúde da Família, questionou aos usuários atendidos por um nutricionista da rede sobre a importância deste e suas atribuições. Os entrevistados, foram unânimes quanto ao trabalho do nutricionista estar relacionado apenas ao alimento e à alimentação, não abordando temas que envolvam o acolhimento do usuário. Outro estudo, de revisão sistemática dos anos de 1993 há 2018, com foco nas ações e atividades do nutricionista demonstrou que, seguindo os princípios, leis e normas do Conselho Nacional de Nutrição e do SUS, este profissional além de todas as questões de alimentação, deve, por obrigação, atentar-se às questões de estilo de vida, socioeconômicas e psicológicas. Pois, segundo o artigo, os casos atendidos por estes profissionais que são vistos de forma ampliada, aumentam em 73% os resultados de perda, ganho de peso e tratamento das doenças. Conclusão: Os atendimentos aos usuários busca, através das redes de atenção, alcançar um dos princípios do sistema, o da integralidade. Este princípio, zela pelo cuidado em todos os âmbitos, seja familiar, cultural, socioeconômico e à saúde. O que, se vinculam ao acolhimento, sendo assim, o papel do nutricionista não se restringe somente à alimentação e melhora nos quadros de doenças dos usuários, mas sim, deve observar todos os aspectos que podem influenciar na saúde do indivíduo e como consequência modificar sua alimentação.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Nutricionistas; Integralidade em Saúde.



Nome dos autores: Denise Bisolo Scheibe, Joana Bucker

Psicóloga e mestranda em Ciências Médicas; Doutora em Psiquiatria

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Denise Bisolo Scheibe

TRAÇOS DO TRAUMA: SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E A RELAÇÃO COM A COGNIÇÃO, MEMÓRIA EMOCIONAL E RESERVA COGNITIVA EM MULHERES QUE VIVENCIARAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Resumo: Introdução: A violência contra a mulher tem se configurado enquanto um problema de saúde pública combatido ano após ano por meio de ações governamentais e da sociedade civil organizada. As estatísticas demonstram que uma em cada quatro mulheres já foi vítima de algum tipo de violência doméstica. Além disso, no Brasil, a cada duas horas uma mulher é morta e, apesar disso, os estudos sobre cognição, memória emocional, reserva cognitiva e sintomas do estresse pós-traumático (TEPT) envolvendo este público ainda são escassos. Objetivo: Esta pesquisa objetiva avaliar o funcionamento cognitivo, a reserva cognitiva, os sintomas de TEPT e a memória emocional em mulheres que foram vítimas de violência doméstica, em comparação a um grupo de mulheres que não experienciaram nenhuma situação de violência doméstica. Metodologia: Serão recrutados dois grupos de voluntárias, o primeiro, de mulheres vítimas de violência doméstica, junto ao Centro de Atendimento à Mulher de Lajeado (CRAM) e outro, o grupo controle, junto aos serviços de saúde do “Saúde Univates”. Estes grupos serão avaliados através de: Questionário Sociodemográfico; Escalas: Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), The International Trauma Questionnaire (ITQ) e Escala de Avaliação de Reserva Cognitiva em Saúde-Crash; Avaliação Memória Emocional e os seguintes testes neuropsicológicos: Reading Mind in the eyes (RMET), The Hopkins Verbal Learning Test-Revised (HVLT R), The Stroop Color and Word Test (SCWT | Stroop (1935), Fluência Verbal Fonológica (F.A.S), The Continuous Performance Test (CPT) e Escala Wechsler - abreviada para inteligência (WASI), subtestes Vocabulário e Raciocínio Matricial. Resultados e Conclusão: Atualmente a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates e está em fase de recrutamento de participantes junto ao CRAM e avaliação de voluntárias do grupo controle. Ainda não obtivemos dados suficientes para relacionar se nossas hipóteses são condizentes com os dados apresentados na literatura e por meio dos testes e seguimos realizando a pesquisa.

Palavras-chave: cognição; violência doméstica; memória emocional; neuropsicologia.



Nome dos autores: Débora Cristina Richter, Kamilli Mohr, Mariângela Costa Schneider, Daniele Nervis

Acadêmica de enfermagem, Acadêmica de enfermagem, Graduada em Pedagogia e Mestre e Doutora em ensino, Graduada em Fisioterapia.

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

Nome dos apresentadores: Débora Cristina Richter, Kamilli Mohr.

NOVAS FORMAS DE PRODUZIR EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CRIAÇÃO DE UM PODCAST INFORMATIVO

Resumo: Introdução: Educação em saúde é um processo que envolve profissionais da área da saúde, com vistas a promover capacitações e troca de conhecimentos com a sociedade. Busca-se desenvolver a autonomia dos sujeitos, melhora da qualidade de vida e a promoção e prevenção em saúde. Os podcasts são arquivos de mídia em formato de áudio sobre assuntos específicos e são capazes de alcançar um público alvo maior, devido ao território abrangido pelas rádios e meios de comunicação. Dessa forma, podemos usar a tecnologia para transmitir conhecimento de maneira mais rápida e eficiente. Objetivo: Relatar sobre as experiências vividas durante a prática do estágio Curricular do curso de Enfermagem com a produção e gravação de podcasts direcionados a saúde. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência de duas estagiárias do curso de Enfermagem envolvidas na produção de conteúdo voltados para área da saúde dentro de um podcast divulgado na rádio da Instituição. Resultados: Os materiais foram construídos ao longo da prática de estágio na Clínica Regional de Educação e Saúde (Cures) e tinham como objetivo trazer para o público informações sobre diferentes tipos de cuidado, todos eles visando a promoção e prevenção à saúde. Foram abordados assuntos como saúde da mulher, do homem e do idoso, através de dicas que poderiam proporcionar melhorias em sua qualidade de vida. Conclusão: Esta experiência foi de suma importância no desenvolvimento das estagiárias. Por meio da produção dos conteúdos, foi possível desenvolver mais as competências exigidas no estágio do curso, bem como, o alcance de determinada população através dos áudios educativos. No entanto, houveram desafios e dificuldades na execução do projeto, pelo fato de não dominarem a área da comunicação no rádio. Sendo assim, destaca-se a importância da produção de novos meios de levar educação em saúde para a população, que pode ser protagonista do seu cuidado, sem sair de casa.

Palavras-chave: Educação em Saúde informativo conhecimento.



Nome dos autores: Daiane Morgenstern, Juliana Paula Bruch Bertani

Graduanda de Nutrição, Doutora em Gastroenterologia e Hepatologia

Nome da Instituição: Univates

Nome dos apresentadores: Daiane Morgenstern

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ- ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL

Resumo: Introdução: O Brasil vem enfrentando diversas mudanças importantes no padrão alimentar da população, visto que através de políticas públicas, foi possível a obtenção de melhoria do acesso à alimentação, saúde e subsídios financeiros. No entanto, esta configuração vem causando importante mudança no perfil nutricional da população, em que reduziu-se os casos de desnutrição mas aumentaram os casos de sobrepeso e obesidade¹⁻². A educação alimentar e nutricional deve fazer parte dos processos de aprendizagem de pré-escolares, pois é nesta fase que os padrões básicos da alimentação são formados e desta forma, darão suporte para o exercício de hábitos saudáveis durante todos os ciclos da vida³. Objetivos: Avaliar o estado nutricional de pré-escolares em uma escola de educação infantil da rede municipal. Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal realizado no segundo semestre de 2021. Realizou-se uma avaliação antropométrica com crianças de 1 a 5 anos matriculadas em uma escola municipal de educação infantil do interior do Rio Grande do Sul. Foi aferido peso (kg) e estatura (cm) e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), através da seguinte fórmula: peso dividido pela altura elevada ao quadrado. Foram avaliados Estatura para Idade (E/I), Peso para Idade (P/I), Peso para Estatura (P/E) e IMC/I, os resultados e interpretados em curvas de crescimento infantil propostas pela Organização Mundial da Saúde (2006). Resultados: A amostra foi composta por 52 crianças presentes no dia da coleta dos dados. Em relação a E/I, 100% (n=52) dos avaliados estavam com a estatura adequada para idade. Setenta e três por cento (n=38) encontravam-se em eutrofia conforme P/E, 15,4% (n= 8) em risco de sobrepeso e 11,5% (n= 6) em sobrepeso. Enquanto que em P/I, 88,5% (n=46) estavam com peso adequado para a idade e 11,5% (n= 6) estavam com peso elevado para idade. Por último, a variável IMC/I demonstrou que 64,1% (n= 25) estavam em eutrofia, 17,9% (n= 7) em risco de sobrepeso, 15,4% (n= 6) em sobrepeso e 2,6% (n= 1) em obesidade. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos, infere-se que grande parte da amostra encontra-se em estado de eutrofia, no entanto é necessário envolver os pais, professores e gestores da educação em ações de conscientização ao sobrepeso e obesidade, haja vista que nesta fase da vida os hábitos alimentares ainda estão em construção. A inserção de atividades de educação nutricional de maneira interdisciplinar no currículo escolar é extremamente importante através da valorização da cultura local e da adoção de hábitos saudáveis de alimentação.

Palavras-chave: Antropometria pré-escolar estado nutricional.

Nome dos autores: Jardel Feldens, Juliana Paula Bruch-Bertani

Acadêmico do Curso de Nutrição, Univates, Docente do Curso de Nutrição, Univates

Nome da Instituição: Univates, Univates

Nome dos apresentadores: Jardel Feldens

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Resumo: Introdução: O excesso de peso em crianças e adolescentes é um problema de saúde pública mundial. No Brasil, cerca de 3 a cada 10 adolescentes estão com excesso de peso, o que pode desencadear diversas doenças, entre elas as doenças crônicas não transmissíveis. Em razão da pandemia do Covid-19, diversas crianças diminuíram a prática de atividade física e elevaram o consumo de alimentos industrializados. Através da avaliação nutricional, é possível compreender as necessidades de intervenções e realizar adequadas medidas de educação nutricional e promoção em saúde. Objetivo: Avaliar a prevalência de excesso de peso em adolescentes escolares de uma Escola de Ensino Fundamental (EMEF) da cidade de Lajeado -RS. Procedimentos metodológicos: Estudo transversal realizado com estudantes regularmente matriculados em uma EMEF na cidade de Lajeado-RS. Foi aferido peso e altura dos escolares e classificado o estado nutricional de acordo com as curvas da World Health Organization Child Growth, conforme o índice de massa corporal (IMC) por idade. Resultados: Foram avaliados 88 escolares, com idade entre 12 e 15 anos, sendo 54,5% (n=48) do sexo masculino. Constatou-se que 2,3% (n=2) estavam abaixo do peso, 60,2% (n=53) estavam eutróficos, e 37,5% (n=33) estavam em excesso de peso, onde 22,7% (n=20) apresentaram sobrepeso, 13,6% (n=12) obesidade e 1,1% (n=1) obesidade grave. Dentre os 37,5% (n=33) que estavam em excesso de peso, 15 eram do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Conclusão: Pode-se concluir que, apesar da maioria dos alunos estarem eutróficos, há um número importante de estudantes acima do peso. Demonstrando a necessidade de maior acompanhamento destes estudantes através de atividades de promoção e prevenção de saúde, prevenindo a obesidade e seus agravos precocemente.

Palavras-chave: Estado nutricional. Crianças. Escolares. Sobrepeso. Obesidade.



Nome dos autores: JÚLIA GABRIELA ULSENHEIMER E RAFAELA SCHERER
ULSENHEIMER, G.J

Nome da Instituição: UNIVATES; UNIVATES

Nome dos apresentadores: JÚLIA GABRIELA ULSENHEIMER

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PESSOAL PARA O ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO

Resumo: O presente trabalho abordará a experiência educacional de duas estudantes do curso de Odontologia, durante o estágio na CURES, no eixo de Educação Permanente I, no primeiro semestre de 2021. O objetivo principal é evidenciar os desafios e sentimentos que a transição do monitoramento telefônico para os atendimentos presenciais trouxeram, além das consequências positivas do evidenciado.

Primeiramente, é válido ressaltar que tanto os estagiários, quanto os usuários encontravam-se atuando remotamente de fevereiro até abril, já que era necessário incorporar medidas de segurança contra a COVID-19. Desse modo, após esse período, foram introduzidos novos EPI's que permitiram aos estagiários o retorno à presencialidade. Porém, em vista do cenário pandêmico, os acompanhamentos aos usuários iniciaram-se via telefone, a fim de conhece-los e estabelecer o vínculo com eles. Entretanto, o fato se tornou bastante desafiador, tanto para os graduandos, quanto para os usuários, posto que não houve contato pessoal anteriormente.

Dessarte, mesmo com o desenvolvimento do vínculo remotamente, notou-se o receio deles de compartilharem muitos dados com os graduandos, além de ser complexo para as estagiárias auxiliarem à distância. Contudo, na volta à presencialidade dos usuários, os atendimentos fluíram melhor, mostrando resultados positivos, posto que houve um desenvolvimento de vínculo muito maior que o obtido anteriormente. Com isso, os usuários se sentiram mais à vontade em partilharem informações, que antes não se sentiam preparados e seguros, o que facilitou a organização e o planejamento dos encontros.

Assim sendo, conclui-se que, a transição dos monitoramentos telefônicos para os atendimentos presenciais, possibilitou inúmeros pontos positivos, como o aperfeiçoamento e a efetivação do acolhimento ao usuário, escuta ativa, promoção do autocuidado e o autoconhecimento. Outro ponto importante é que o fato propiciou o evidenciamento do protagonismo dos usuários, para que estes possam ser atuantes na melhora da sua saúde. Através disso, observou-se um fortalecimento na eficiência dos atendimentos, visto que as conversas via telefone dificultavam o contato afetivo e acolhedor com o usuário, o que confirma que a eficácia nos atendimentos, em geral, se deve em razão da concretização do vínculo, o que é essencial para alcançar o esperado em todas as áreas da saúde.

Palavras-chave: Odontologia. Educação Permanente. Atendimentos. Vínculo. Usuário.



Nome dos autores: Aleti Aparecida da Rocha Rohde, Ana Maria Favaretto Battisti, Suelen Beal Miglioranza, Regina Pereira Jungles,

acadêmica de Psicologia, acadêmica de psicologia, Psicóloga, Psicóloga

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade do Vale do Taquari- Univates, Universidade do Vale do Taquari- Univates

Nome dos apresentadores: Aleti Aparecida da Rocha Rohde, Ana Maria Favaretto Battisti

ENTENDIMENTOS SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO: A RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS E USUÁRIOS DA CURES

Resumo: Introdução: A ética é uma exigência ao fazer de todo profissional que exerce o cuidado em saúde. Envolve uma relação com o outro, o sujeito do acolhimento, baseada em respeito e sensibilidade para o reconhecimento da realidade do indivíduo com suas singularidades. Assim, a responsabilidade ética dos profissionais de saúde deve estar presente em todas as ações do processo de cuidar, sendo um constante aprendizado. Como parte da exigência do estágio curricular do Curso de Psicologia da Univates, organizou-se uma intervenção sobre o tema com os estagiários da Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES). Objetivos: A proposta de intervenção teve como objetivo sensibilizar os estagiários sobre um cuidado ético adequado aos usuários da clínica, identificando junto aos mesmos o entendimento de cuidado em saúde. Proposta metodológica: A intervenção foi realizada com dois grupos de estagiários da Cures, presentes nos turnos de segunda-feira à tarde e quinta-feira de manhã, totalizando 11 estagiários. Utilizou-se um questionário com duas questões que provocaram a reflexão sobre pontos centrais da ética do cuidado: Como o respeito e a valorização do usuário podem ser demonstrados pelos estagiários? Que ações podem proporcionar um cuidado ético para com o usuário? Após confeccionou-se um material educativo sobre ética no cuidado. Resultados: A partir das respostas do questionário confeccionou-se um banner que apresentou aquilo que foi destacado pelos estagiários com relação ao cuidado ético de respeito e valorização do usuário: A escuta atenta foi referida em todas as respostas; na sequência aparece em destaque o sigilo. Foram citados ainda o comprometimento; a empatia; planejamento adequado às especificidades de cada usuário; não usar o celular; ser educado; entender os pontos do usuário com um atendimento diferenciado; propostas específicas para cada caso; estar em constante busca de conhecimento e a interação entre as equipes. Conclusão: Os estagiários que participaram da intervenção proposta mostraram que o entendimento que apresentam sobre o cuidado ético em saúde está sintonizado com a Política Nacional de Humanização, preconizada pelo SUS, como também com os princípios da CURES de um cuidado humanizado.

Palavras-chave: Educação. Ética. Assistência Integral à Saúde. Humanização da Assistência. CURES.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

